

**BOLETIM  
DA**

SOCIEDADE  
RORSCHACH  
DE SÃO PAULO

Órgão Oficial da Sociedade Rorschach de São Paulo

Vol. IV nº 1

Jan. - Dez./1985

# **BOLETIM DA**

SOCIEDADE  
RORSCHACH  
DE SÃO PAULO



Dedicado ao estudo e à especialização da Prova de Rorschach e de outras Técnicas Projetivas, bem como a temas teóricos que contribuam para o desenvolvimento e melhor compreensão da avaliação da Personalidade Humana.



SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO  
RUA ITAPEVA Nº 490 - 7ª ANDAR - CJ. 74  
FONE: 289-2067 - SÃO PAULO - SP

CORPO DOCENTE E MEMBROS DA DIRETORIA DA SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO

PRESIDENTE

Profª Dra. Maria Helena Figueiredo Steiner  
Livre-docente do Instituto de Psicologia da USP.

Vice-Presidente

Dra. Lucia Maria Salvia Coelho  
Dra. em Ciências Médicas e Mestra em Filosofia das Ciências.

Secretário Geral

Dr. Ruy Benedicto Mendes Filho  
Médico Psiquiatra. Mestre em Psicologia.

Segundo Secretário

Lucia Maria Rosa Cruz Costa  
Psicóloga. Mestranda em Psicologia.

Tesoureira

Leda França  
Psicóloga.

Comissão Científica

Hilda C. P. Morana  
Médica Psiquiatra. Mestranda em Psicologia.

Ana Maria T. Benevides Pereira  
Psicóloga. Mestra em Psicologia.

Lília de Muzio Piccinelli  
Psicóloga. Mestra em Psicologia.

Comissão de Nomeação e Orçamento

Alda Vidal Ribeiro  
Psicóloga.

Roberto Fazzani Neto  
Médico Psiquiatra.

Coordenadora dos Cursos da Sociedade Rorschach de São Paulo

Irany Tomiatto Oliveira  
Psicóloga.

Corpo Docente da Sociedade Rorschach de São Paulo

Ana Maria T. Benevides Pereira  
Psicóloga. Mestre em Psicologia.

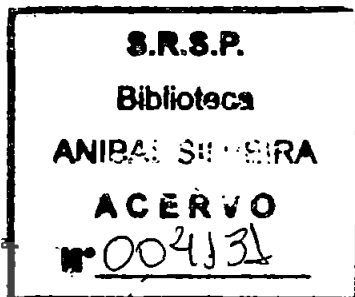
Norma Lottenberg  
Psicóloga. Mestranda em Psicologia.

Ruy Benedicto Mendes Filho  
Médico Psiquiatra. Mestre em Psicologia.

Hilda Clotilde Penteado Morana  
Médica Psiquiatra. Mestranda em Psicologia.

Carmem Silvia S. Nogueira Martins  
Psicóloga.

Lucia Maria Rosa Cruz Costa  
Psicóloga. Mestranda em Psicologia



Docentes Colaboradores

Ana Maria Massa  
Psicóloga. Mestranda em Psicologia.

Leontina Waack Ferreira  
Socióloga, Orientadora de Metodologia de Pesquisa

Stanley Crosland Guimarães  
Médico Psiquiatra.

Coordenadora Administrativa

Sonia Ivania Fantauzzi Lobo  
Tradutora, Nível Universitário



EXPEDIENTE

RESPONSÁVEL

ANA MARIA T. B. PEREIRA  
HILDA CLOTILDE P. MORANA

CONSELHO EDITORIAL

LUCIA MARIA ROSA CRUZ COSTA  
LEDA FRANÇA  
MARIA HELENA F. STEINER

REDATORA

LEDA FRANÇA

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO

SONIA IVANIA FANTAUZZI LOBO



## I N D I C E

Editorial, Profª Maria Helena Steiner .....	07
Considerações a Respeito dos Processos de Atenção, Memória e Consciência, Segundo as Concepções de Anibal Silveira e Aleksandr Romanovitch Luria - Correlações entre as Duas Visões. Dr. Roberto Fazzani Neto ...	08
Estudo Psicológico de Pacientes Portadores de Prolapso da Válvula Mitral (PVM) Através da Prova de Rorschach. Lucia Maria R. C. Costa ....	30
Teste de Rorschach X Gestantes X Parto. Sandra M.R. Benevento Bertelli .....	35
Rorschach na Terceira Idade. Maria Waldezinda Moreira Barreto e Vera Lucia Gonçalves Beres .....	39
A Sequência de Produção das Formas da Pirâmide, no Teste de Pfister. Maria Isolina Baptista Marques .....	63
Noticiário .....	71

## E D I T O R I A L

O Psicodiagnóstico de Rorschach, desde a sua criação, tem sido instrumento de trabalho em várias frentes: como técnica projetiva do exame da personalidade, como instrumento de pesquisas, e como objeto de estudos em si mesmo. Cada um desses aspectos exige, antes de mais nada, o total domínio das normas de aplicação e de avaliação dos resultados, supondo-se um rigoroso conhecimento dos dinamis-mos psicológicos em jogo. A riqueza de informações de um protocolo torna a sua avaliação tão mais complexa quanto mais preciso e profundo seja o objetivo da avaliação dos dados. Nos Estatutos da Sociedade Rorschach de São Paulo lê-se, no Art. 1º, que a mesma é destinada aos estudos das técnicas projetivas, especialmente do Psicodiagnóstico de Rorschach. E, no Art. 2º, assinala o seguinte: "Para o preenchimento de suas finalidades, a Sociedade trabalhará para o adiantamento dos conhecimentos, assim técnicos como práticos, dos métodos projetivos, cabendo-lhe o dever de difundí-los e garantir sua perfeita aplicação, cooperando, outrossim, no que tange a eventuais aperfeiçoamentos dessas técnicas."

Além dos cursos, extensivo ou intensivo, do Rorschach, a Sociedade tem apresentado regularmente conferências, palestras, cursos complementares para alunos e especialistas, e está planejando para breve, o retorno de grupos de discussão de casos, iniciados pelo seu fundador, Prof. Dr. Aníbal Silveira.

Como instrumento de pesquisas, está explícito, no Art. 3º, entre outras atividades, a sua função de estimular pesquisas. Estas têm sido desenvolvidas em várias áreas: psicologia, etnologia, psiquiatria, medicina psicossomática e outras. Várias delas foram apresentadas em reuniões científicas, congressos, ou publicadas. A Sociedade está se empenhando em publicar sem atrasos seu Boletim, não obstante as dificuldades inerentes a uma apresentação gráfica mais satisfatória. Com o presente número, provavelmente alcançaremos a meta de nos por em dia ainda este ano.

Como objeto de estudo em si mesmo, vários membros da Diretoria e docentes, estão analisando comparativamente vários autores, no que concerne a diversas formas de avaliação de respostas. Esperamos que, cada vez mais, nos sócios e especialistas estejam conosco, para um intercâmbio de conhecimentos e para sua presença, sempre estimuladora, em nossas reuniões científicas.

Maria Helena Figueiredo Steiner



CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DOS PROCESSOS DE ATENÇÃO, MEMÓRIA E CONSCIÊNCIA, SEGUNDO AS CONCEPÇÕES DE ANIBAL SILVEIRA E ALEKSANDR ROMANOVITCH LURIA - CORRELAÇÕES ENTRE AS DUAS VISÕES.

Roberto Fazzani Neto \*

I - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A nosso ver, é fundamental verificar como as várias estruturas encefálicas se interrelacionam, concorrendo para com o psiquismo; correlacionar a vida psíquica com os processos neurofisiológicos que lhe servem de base.

Neste campo, dois pesquisadores, de escolas distintas apresentam concepções que, segundo supomos, oferecem a possibilidade de elucidar esta correlação. São eles: ANIBAL SILVEIRA, psiquiatra brasileiro e ALEKSANDR ROMANOVITCH LURIA, psicólogo soviético.

Neste artigo procuraremos traçar alguns paralelos entre as concepções de ambos sobre os processos psíquicos da atenção, memória e consciência.

A teoria de Silveira se baseia em cinco postulados, dos quais reproduziremos dois, que são de fundamental importância para este estudo. Eles se referem especificamente à concepção sistêmica das funções psíquicas e ao prisma adotado nesta correlação entre o psiquismo e os processos neurofisiológicos.

1 - No domínio cerebral como nos demais setores do organismo existe íntima correlação entre o plano funcional e o plano estrutural; no caso, funções neuro-psíquicas e a organização anatómica do encéfalo.

2 - A estrutura e as correlações anatómicas dos órgãos cerebrais permitem compreender-lhes as funções psíquicas, porém estas obedecem as leis próprias e não são redutíveis a fenômenos de qualquer outra categoria, nem mesmo os fisiológicos." (Silveira - p. 41 e 42)

Ambos, Silveira e Luria, consideram a atividade mental como complexa, hierárquica e de gênese histórico-social. No entanto, procuram métodos de proceder a correlação entre as funções psíquicas e a sua base nos processos neurofisiológicos, sem incorrerem em reducionismo.

Eles criticam a concepção de "centros cerebrais isolados" e propõe a análise sistêmica da atividade cerebral.

"Em primeiro lugar, aqueles dados mostram que o encéfalo não consiste na justaposição de centros isolados, mas em verdadeiro sistema de órgãos. As analogias estruturais evidenciadas pela histo

\* Médico psiquiatra do Hospital de Juquery, da Coordenadoria de Saúde Mental da Secretaria da Saúde.

logia fina documentam a realidade desses verdadeiros sistemas celulares como postulava Audiffrent desde 1869.

O critério de integração funcional prevalece sobre o espacial; assim, órgãos situados na mesma zona anatômica - frontal, parietal, temporal, por exemplo - podem apresentar menos afinidade entre si do que para com áreas distantes a cujo sistema pertencem." (Silveira - 8, p. 15 e 16).

"Embora esta estrutura sistêmica seja característica de atos comportamentais relativamente simples, ela é muitíssimo mais característica de formas mais complexas de atividade mental. Naturalmente nenhum dos processos mentais como percepção, memorização, gnóscias e praxias, fala e pensamento, escrita e leitura, aritmética podem ser encaradas como representando uma faculdade isolada ou mesmo indivisível, que seria a "função" direta de um grupo celular isolado ou seria "localizado" em uma área particular do cérebro.

(...) eis porque as funções mentais, como sistemas funcionais complexos, não podem ser localizados em zonas estreitas do córtex ou em agrupamento celulares isolados, mas devem ser organizados em sistemas de zonas funcionando em concerto, desempenhando cada uma dessas zonas o seu papel em um sistema funcional complexo, podendo cada um destes territórios estar localizado em áreas do cérebro completamente diferentes e frequentemente distantes das outras." (Luria - 4, p. 14, 15 e 16).

Para não fugir demasiadamente ao objetivo deste trabalho, destacaremos alguns princípios comuns aos dois pesquisadores, relativos à organização psíquica. São os conceitos de hierarquia funcional e de cooperação relativa. Para exemplificar citaremos os dois autores:

"Para assegurar-se que cada uma das zonas histologicamente diferenciadas desempenhe função elementar diversa, nem basta que se achem todas normais. Cumpre que se articulem de maneira integral. Se uma delas é excluída do consenso, o distúrbio da resultante não pode ser expresso pelo simples desconto da função elementar correspondente: a repercussão maior ou menor do transtorno estabelece nova condição fisiológica, que exige trabalho de readaptação do todo e, se possível, de suplência.

Ora, a suplência depende, em última análise, de duas condições distintas: a nobreza - melhormente a complexidade e a prepoderância da função correspondente ao órgão lesado e o estado de integridade

de em que se achem os órgãos homólogos ou as vias de comunicação." (Silveira - 7 p. 195).

"Isto vale dizer que entre os diversos sistemas funcionais e, especialmente entre órgãos do mesmo sistema, a distribuição de funções se processa harmonicamente e de modo específico. Daí o conceito de hierarquia funcional, do qual decorrem tanto a regência de umas áreas para com outras do mesmo sistema, quanto a difusão orientada do estímulo através do sistema." (Silveira - 8, p. 15).

"(...) durante a ontogênese, não é apenas a estrutura dos processos mentais superiores que muda mas também sua interrelação, ou, em outras palavras, sua organização interfuncional. Enquanto nos estágios iniciais do desenvolvimento uma atividade mental completa repousa sobre uma base mais elementar e depende de uma função "basal", em estágios subsequentes ela não apenas adquire uma estrutura complexa, mas também começa a ser desempenhada com a participação estreita de formas de atividade estruturalmente superiores." (Lúria - 6, p. 17).

## II - ATENÇÃO, MEMÓRIA E CONSCIÊNCIA COMO PROCESSOS

Concentrando-nos especificamente nos processos de atenção memória e consciência haverá oportunidade para melhor compreender a importância dos princípios acima expressos.

Funções complexas do psiquismo tais como as referidas aqui analisadas são vistas por ambos os pesquisadores como processos para os quais concorrem os vários setores do aparelho cerebral. Somente podem ser compreendidas em função da atividade cerebral conjunta. Porém, em ambos, há a preocupação: em distinguir como as várias áreas cerebrais participam, diversamente, dos processos psíquicos.

Ressalta Silveira:

"(...) as tentativas para localizar funções complexas tais as que constituem a consciência, a memória ou meros conceitos, como que acima citamos de Freemann em relação ao que ele designa como consciência espiritual de si próprio (spiritual consciousness), não poderão produzir algo de aceitável. Por não haver feito distinção entre função simples e fenômenos complexos, autores da categoria de L.R. Muller têm incorrido nesta incoerência." (8, p. 18).

E do mesmo modo, acentua Lúria:

"Já afirmei anteriormente que a suposição inicial em que se baseia este livro é o ponto de vista de que os processos psíquicos não são "funções" ou "faculdades" indivisíveis, mas, sim, sistemas funcionais complexos baseados no trabalho coordenado de zonas

cerebrais, cada uma das quais dá sua contribuição particular para a construção do processo psicológico complexo." (4, p. 197).

Os autores analisados correlacionando estes processos, demonstram que uns se encontram na dependência dos outros. Assim, atenção é o processo mais básico que fornece o fundamento (posto que preside o contacto direto com o meio) da memória e esta a da consciência.

No entanto, com o desenvolver da consciência durante a ontogênese, este processo eminentemente humano, intimamente relacionado com a aptidão simbólica (e, portanto, com a linguagem) passarã a reger e reorientar os outros dois processos mais básicos (memória e atenção), levando-os a adquirirem um novo status, pois, passarão também a serem processos eminentemente humanos e como tais, reorganizados e dirigidos pela linguagem.<sup>1</sup>

Silveira analisa os processos em questão de acordo com a participação, em níveis distintos, das esferas da personalidade: afetividade, consciência e inteligência. Utiliza, portanto um modelo teórico representativo da estrutura da personalidade, conceituando personalidade como "o conjunto de funções psíquicas ligadas ao funcionamento cerebral, peculiares à espécie, que continuamente regem em harmonia as disposições do indivíduo e as suas relações com o ambiente físico e social." (2, p. 151). Este modelo configura os processos psíquicos à luz da concepção sistêmica. A atenção está vinculada ao contacto mais imediato com o meio, na captação ativa dos estímulos ambientais. Participa, pois, da mesma, o interesse de ordem afetiva e a polarização do intelecto através do estímulo conativo. O processo psíquico da memória liga-se à possibilidade de evocação da experiência passada, sua identificação através da elaboração intelectual, fixando-se a distinção de tempo, com relação à experiência presente. Neste processo, participam de forma intensa os estímulos de ordem afetiva que fornecem o interesse, para que haja fixação. O nível conativo participa organizando e controlando os dinamismos intelectuais, estimulando-os, inibindo-os ou mantendo-lhes as funções (de acordo com o já referido interesse). O processo de consciência está intimamente relacionado com as funções da expressão (aptidão simbólica), irá permitir o contacto não apenas imediato, mas de inserção na continuidade histórico-social. Assim, será o processo que permitirá ao homem ser norteado por estímulos provenientes do ambiente social.

Silveira, baseado na teoria das imagens de Laffite, sistematiza num modelo esquemático os níveis deste processo. Reproduzimos no quadro I este modelo. No quadro II reproduzimos o desdobramento do esquema do quadro I, que Silveira fez, visando permitir a melhor compreensão da participação afetiva nos processos representados.

Assim como a atenção envolve predominantemente as funções intelectuais da observação, a memória e a consciência estão ligados respectivamente com a elaboração e a expressão.

Para que haja contacto consciente com o meio ambiente, a condição "sine qua non" é a vigília. Se este processo de nível afetivo relacionado

com o estímulo básico instintivo de auto preservação não estiver em nível adequado, to dos os outros processos mais diferenciados (atenção, memória e consciência) estarão necessariamente prejudicados.

Luria correlaciona os processos psíquicos de acordo também com um modelo, que constrói a partir de suas observações em indivíduos com lesões cerebral. Neste modelo considera três unidades funcionais quais sejam: (1) unidade para regular o tono e a vigília, (2) unidade para obter, processar e armazenar as informações e (3) unidade para programar, regular e verificar a atividade mental. (4-p. 27 a 80). Discute os processos analisados divisionando os níveis de participação destas três unidades funcionais e a contribuição dada por cada setor cerebral.

Como Silveira, discute a necessidade fundamental e básica para os três processos do estado de vigília. A primeira unidade, correlaciona com a manutenção da vigília e do tono que seria para o autor um nível diferenciado e superior da vigília e estaria relacionado de forma bastante direta com o processo da atenção. A seguir, ao discutir a segunda unidade funcional, considera como são organizados em nível cerebral os processos de captação. Esta unidade tem uma participação preponderante no processo de percepção mas não se reduz a isto. Finalmente, discute a regulação dos processos a partir da participação desta unidade no processo de consciência. Certamente a participação desta unidade no processo da consciência é preponderante embora como em todos os outros processos, em interação com os outros blocos. Discute como a memória e a consciência são processos inter-dependentes e ressalta o quanto a atenção, enquanto processo mais simples e básico, é necessária para ambos os processos mais complexos.

A convergência dos conceitos dos dois autores analisados, com relação à inter-dependência que caracteriza os processos mentais e a sua organização hierárquica, é evidente. Ressaltamos além disto, a consideração da vigília como básica a estes processos e a organização histórico-social, mediada pela linguagem, como intimamente relacionada ao processo da consciência.

O nível imediato de contacto com o ambiente é fornecido pela atenção. Já ao nível sub-cortical temos os núcleos específicos relativos às diferentes modalidades sensoriais. Nestes núcleos ocorre a primeira seleção dos estímulos. Aqui, num nível ainda mais "neurológico" que "psíquico" ocorre esta seleção. Os estímulos são "preparados" para que cheguem de forma adequada à cortex e, lá, possam ser "percebidos". Estes núcleos se ligam à cortex cerebral através de vias específicas das modalidades sensoriais, que transmitem as sensações e "preparam" à cortex para a "percepção". A este nível ainda inconsciente do processo perceptivo, Silveira denomina sensação.

No quadro III reproduzimos uma representação esquemática dos processos psicofisiológicos relativos à percepção. Este esquema foi formulado por Silveira, baseado no "Princípio de Audiffrent".

A concepção de Luria do processo da percepção apresenta também muitas semelhanças com aquela de Silveira. No entanto, para não fugirmos ao

escopo deste trabalho, somente a discutiremos mais abaixo, mas de modo rápido para a ligarmos ao processo da atenção.

### III - DISCUSSÃO ESPECÍFICA DOS PROCESSOS ANALISADOS

#### 1 - ATENÇÃO

Luria afirma que toda atividade humana organizada possui algum grau de direção e seletividade pois os muitos estímulos nos atingem e somente respondemos àqueles mais fortes ou particularmente importantes e que correspondam a nossos interesses.

"Deste grande número de traços ou suas conexões armazenadas em nossa memória, só escolhemos aqueles poucos que correspondam à nossa tarefa imediata e nos capacitam a executar algumas operações intelectuais necessárias." (4, p.223)

A motivação para escolha dos estímulos é de gênese afetiva e isto está implícito na própria palavra de Luria: interesse\*. No entanto, o interesse afetivo não se confunde com a atenção embora seja sua condição básica. O que caracteriza a atenção é a seletividade e o direcionamento da atividade mental. Silveira, em seu modelo representativo da personalidade considera um nível intermediário entre o estímulo afetivo e o dinamismo intelectual de observação e associação (elaboração). A este nível intermediário denominou Esfera Conativa. Sua ação sobre as funções intelectuais teria como resultado a sua regulação (estimulando, selecionando ou mantendo).

Como Luria afirma, do grande número de traços despertados pelo interesse afetivo, serão escolhidos apenas aqueles que correspondam à tarefa imediata. Aqui está clara a participação da função intelectual da elaboração, associando os perceptos. Esta associação é um dinamismo comum tanto à atenção quanto à memória.

A criança em fases precoces de seu desenvolvimento é atraída por estímulos mais poderosos ou biologicamente significativos. Este, chamado por Pavlov "reflexo de orientação", pode ser observado nas primeiras semanas de vida. A este fenômeno Luria denomina "uma forma bastante elementar de atenção". (4, p.225).

"Um aspecto essencial da reação de orientação que a distingue da reação de alerta geral é que a primeira pode ser de caráter altamente direcional e seletiva (...) segue-se que já desde o começo, a reação de orientação pode ser de caráter altamente seletivo, criando assim, a base para o comportamento organizado, direcional e seletivo."

---

\* Luria não se detém a analisar o nível afetivo mais diferenciado e sua importância na dinâmica psíquica. Ele não se preocupa em fornecer uma hierarquia dos sentimentos.

"Perguntar-se-á, naturalmente, se esta forma altamente complexa de atenção voluntária, manifestada como a capacidade que tem a pessoa de verificar seu próprio comportamento e que os psicólogos do período clássico interpretavam como uma forma especial de manifestação da vida mental que não tinha raízes nas esferas biológicas da atividade, como pode ela surgir destas reações de orientação e elementos que os fisiologistas consideram um tipo reflexo inato?"

Vogotski oferece uma abordagem científica a esta questão, considerando esta forma de atenção não como de ordem biológica mas como um ato social e que são produtos das formas de atividades criadas na criança durante suas relações com os adultos, na organização desta complexa regulação da atividade mental." (4, p. 226, 227, e 228).

O caráter mais direcional e seletivo do "reflexo de orientação" o distingue da "reação de alerta geral". As funções conativas são o que caracteriza a Atenção, dando-lhe o caráter direcional e seletivo. A "reação de alerta geral" corresponderia a um estímulo mobilizando de modo geral o nível instintivo de auto-preservação e, portanto, de caráter corresponde exatamente ao processo da Atenção. Evidentemente, não a atenção do adulto pois neste já se estabeleceu o processo simbólico e consequentemente a consciência. Na criança (em fase pré-simbólica) as funções intelectuais e, mesmo as afetivas e conativas, se encontram imaturas. Ainda não há o Sinal e a denominada Imagem Primária (quadro II) é bastante sincrética, com predomínio do componente acessório sobre o principal. Serão com a socialização que ocorrerão as progressivas contrações das imagens, o que culminará com o Sinal (nível já bastante abstrato). O importante, é frisar que os diferentes processos encontram suas bases e se manifestam, de formas diferentes, conforme o período da ontogênese. As diferentes funções que se integram em um determinado processo participam de modos distintos conforme a fase evolutiva. Aliás, Lúria também assim considera.

A socialização, como Lúria a concebe, se dá através da linguagem. As ordens verbais que o homem recebe na sua interação com os outros seres humanos, passam a dirigir a sua atenção de forma mais seletiva e, assim, também o seu pensamento.

Isto vai ocorrendo de modo gradual, tanto que inicialmente a criança, apesar de já começar a orientar sua atenção através das ordens verbais, frequentemente se distrai e volta-se para outros estímulos mais próximos como por exemplo objetos coloridos ou novos, que pareçam interessantes. Esta capacidade de se orientar pela linguagem tendo formas de comportamento seletivo organizado, somente se dá quando a criança começa sua vida escolar, isto é, com 7 ou 8 anos. (4, p. 229).

Esta concepção é análoga àquela de Silveira. A maturação dos processos psíquicos se dá com a progressiva regência do meio ambiente sobre a vida subjetiva. Isto ocorre através da linguagem, devido à aptidão simbólica. A esquematização que é apresentada nos quadros I e II permite-nos ter uma idéia de como con-

sidera estes processos. A divisão entre imagens sensorial, primária, subjetiva e simbólica, tem apenas um valor de modelo. Representariam as progressivas contrações das imagens em níveis cada vez mais abstratos. No adulto a vida psíquica se organiza através da simbolização. No entanto, observando o amadurecimento psicológico da criança, podemos abstrair os diferentes níveis representados. Neste processo, as Imagens Primárias (resultantes da percepção), vão sendo associadas (através das funções da elaboração). Estas associações entre imagens implicam já num maior distanciamento com relação ao percepto, uma vez que são mais abstratas (representam o pensamento rudimentar, ainda não simbólico). A representação das imagens neste nível corresponde no esquema à Imagem Subjetiva. Com o início da simbolização (com a fala), estas imagens vão se associando com sinais (fornecidos pela linguagem, manifestada no idioma da sociedade na qual a criança se encontra inserida) que passarão finalmente a substituí-las, representando-as no pensamento. Aqui, a distância fornecida por esta dupla contração da Imagem Primária fornecerá o que Silveira denomina Sinal (quadro I). As possibilidades representadas por este nível abstrato da imagem, são enormes e culminarão com o advento da consciência. Neste nível o indivíduo adquire a possibilidade de trabalhar com os dados do meio ambiente de forma abstrata: Cadeira, agora, passa a ser um sinal que representa não apenas aquela cadeira que está sendo vista no momento mas todas as cadeiras, em abstrato.

Nesta etapa, as funções intelectuais, já bastante maduras, passarão a orientar as funções conativas. Isto, refletir-se-á na possibilidade de, como Lúria refere, alterar significativamente não apenas o curso dos movimentos e das ações mas também a organização dos processos sensoriais. A consciência agora surge como processo e passará a orientar e, inclusive, solicitar a atenção. Esta, como referimos anteriormente, passa a ser agora processo eminentemente humano.

Com caráter elucidativo reproduzimos no quadro IV, a representação esquemática, formulada por Silveira, dos processos resultantes da interação entre as três esferas da personalidade.

## 2 - MEMÓRIA

O processo de memorização, segundo Lúria, começa com a impressão de pistas sensoriais. Estas pistas são de caráter múltiplo e a impressão, naturalmente escolhe somente algumas delas, fazendo uma seleção apropriada que ocorre neste estágio. Tais são, como também considera Silveira, os dinamismos básicos, iniciais do processo da memória. Estes dinamismos: seleção, associação e fixação são comuns aos processos da memória e da atenção, uma vez que a atenção é a base da memória.

"Muitas autoridades consideram o estágio seguinte deste processo mnêmico como sendo o da transferência de estímulos para o estágio de memória de imagens: os estímulos percebidos são convertidos em imagens visuais. Contudo, esta conversão não é uma simples conversão de um estímulo sensorial monovalente em uma imagem visual, mas pressupõe a seleção de uma imagem apropriada entre muitas possíveis e pode ser interpretada como característico do pro



cessamento ou codificação dos estímulos recebidos. Entretanto, a maioria dos pesquisadores considera este estágio como meramente intermediário e rapidamente seguido pelo último estágio, o da complexa codificação de traços ou sua inclusão em um sistema de categorias". (4, p. 248).

"(...) o complexo processo da recepção e codificação das informações que chegam, já descrito como consistindo em uma série de estágios sucessivos, exige a completa integridade das zonas corticais analisadoras correspondentes, que deverão ser capazes de dividir as informações que chegam em pistas elementares, modalmente específicas, selecionar as pistas relevantes, e, por fim, reuni-las, sem empecilhos, em estruturas integrais, dinâmicas. Por último, a transição do estágio mais elementar de recepção e estampagem de informações para os estágios mais complexos de sua organização em imagens e por fim para estágios mais complexos de sua codificação em sistemas organizados de categorias exige a integridade das zonas corticais secundárias e terciárias mais elevadas. Algumas destas zonas estão envolvidas na síntese de uma série sucessiva de estímulos apresentados em estruturas sucessivas ou simultâneas, ao passo que outras participam na organização desses traços com o auxílio dos códigos de linguagem." (4, p. 251 e 252).

A semelhança expressa nos parágrafos acima com a já anteriormente exposição das progressivas contrações das imagens, de Silveira, é bastante grande. A passagem das pistas elementares modalmente específicas (Sensação), até o nível de categorização com auxílio dos códigos de linguagem (Sinal) passando pelas imagens ligadas ao processo associativo (imagem subjetiva) envolve o que Silveira denomina de contração da imagem primária. O fato de Luria considerar que os vários estímulos modalmente específicos são combinados e acabam por convergir numa imagem visual decorre do fato de no ser humano o sentido da visão ser o predominante no contacto com o meio ambiente e também pelo fato de ser mais sintético. (1, p.98). Como Luria afirma, o processo necessita ser organizado, relacionando-se os estímulos que são fornecidos em séries sucessivas ou simultâneas. Esta seleção, orientada pelo intelecto se dá pela ação da conação, de acordo com as motivações afetivas e interesses. Embora Luria não mencione em nenhum momento o termo afetivo, julgamos implícito em sua consideração de que as séries de estímulos são apresentadas ao nível frontal (relacionado com as funções intelectuais e afetivas mais diferenciadas, segundo Silveira) em séries sucessivas ou simultâneas. Esta séries decorrem a nosso ver do que Silveira denomina a associação inconsciente (componente acessório da Imagem Primária) e da associação afetiva que decorre do dinamismo da emoção. Observemos pois. Estas séries são fornecidas para serem organizadas a nível frontal, com auxílio dos códigos da linguagem. Utilizando o mesmo esquema do quadro II, podemos verificar que os componentes relacionados

por Silveira são exatamente a chamada associação afetiva (da qual decorre o juízo de valor) e a associação lógica (da qual decorre o juízo de realidade) e que é justamente o componente que ele relaciona com a expressão, função intelectual que se utiliza dos códigos da linguagem.

Aqui, é necessário referir a importância do dinamismo emocional, como o considera Silveira. Para o referido autor emoção não se confunde com afetividade. A afetividade é o "conjunto de funções específicas que continuamente estimula o ser humano a satisfazer as necessidades da própria existência individual e, por outro lado, permite a sua integração no ambiente físico e social." (1, p.47). A afetividade não se exterioriza no comportamento senão indiretamente, através do dinamismo emocional. Este, seria a contínua repercussão das noções (conscientes) sobre a afetividade. Os nexos associativos que se estabelecem são, portanto, sempre acompanhados de alguma repercussão afetiva que varia de intensidade e de acordo com o nível afetivo predominante envolvido. O processo emocional é representado por esta contínua ligação da Inteligência com a afetividade (quadro IV). Evidentemente a importância deste dinamismo no processo da memória é muito grande uma vez que a fixação relaciona-se com a repercussão emocional.

A diferenciação deste nível afetivo, do outro chamado conativo, por Silveira pode ser visto também em Luria quando afirma:

"(...) o processo de memória, longe de ser simples e passivo, é de natureza complexa e ativa." (4, p. 251).

"Uma pessoa que deseja lembrar-se de certo item de informações exibe uma determinada estratégia de lembrança, escolhendo os meios necessários, distinguindo sinais importantes, selecionando na dependência do objetivo da tarefa, os componentes sensoriais ou lógicos do material estampado e os encaixando em sistemas apropriados (...). Na opinião da maioria dos investigadores constitui este o elo essencial na transição da memória de curta duração para a de longa duração." (4, p.249).

Ora, o processo da memória, como diz Luria é de natureza ativa e complexa. Não ficamos a mercê dos estímulos afetivos que porventura surjam em momentos sucessivos. Um determinado interesse que surge é mantido. e a partir daí, através das funções intelectuais são estabelecidas estratégias que são postas em prática, através da orientação da conação, requisitando a atenção que relacionará entre as imagens aquelas relacionadas com o interesse. Verificamos que embora Luria não considere este nível psíquico em separado, por não utilizar uma teoria de personalidade, este sempre aparece implicitamente em suas afirmações, uma vez que considera sempre distinto o nível de interesse daquele mais diferenciado de organização da atividade, para transpor o interesse em ação ou pensamento. Distingue dois níveis que relacionamos com as funções conativas. O primeiro estaria implícito na consideração de uma forma superior, diferenciada e relativa da manutenção do tônus cortical (em sua primeira unidade funcional) (4, p. 37 a 48) e o segundo estaria na consideração do nível mais diferenciado de regulação da atividade (em sua Terceira Unidade Funcional) (4, p.61 a

78). A nosso ver, estes dinamismos seriam análogos respectivamente aos processos de motivação e a atenção\* (19 referidos) e de orientação (quadro IV). Evidentemente não poderíamos tentar uma redução da dinâmica psicológica à psicofisiológica pois embora uma esteja diretamente na dependência da outra, como fenômeno de níveis distintos, obedecem a leis próprias. Não prolongaremos mais tal digressão para não fugir demasiadamente ao objetivo deste trabalho.

### 3 - CONSCIÊNCIA

A consciência é o processo mais complexo e nobre do ser humano pois lhe é própria.

Os autores analisados consideram a consciência o processo que permite a ligação do homem com a sociedade em que vive. É organizada e constantemente orientada pelo ambiente social. Ela é a ponte de ligação entre o homem e a Humanidade. Permite ao homem assimilação da experiência de toda a humanidade, acumula da no processo da história social e transmissível no processo de aprendizagem (3).

Para ambos autores, o que permite a consciência no ser humano é a sua aptidão simbólica. Através dos sinais o ser humano pode ter uma representação do mundo exterior. Estes sinais encontram seu apoio exterior na linguagem e com os mesmos o homem pode assimilar os conhecimentos da história e se situar socialmente.

A consciência depende também da complexidade dos processos intelectuais humanos, abstratos, que se utilizam dos sinais. Com os mesmos, o homem pode "trabalhar" com os objetos do mundo exterior mesmo quando estes estão ausentes. Ele pode projetar no tempo os eventos e prevê-los, ao menos parcialmente. Estas aptidões tornam o contacto do homem com o meio característico. Este não é apenas imediato mas amplo, e inserido num momento histórico específico. O homem é o único animal que possui história.

Como nível mais básico ao processo da consciência se encontra a vigília. A seguir em níveis cada vez mais complexos estão a atenção e a memória. Este último representa o processo psíquico que mais se interrelaciona em seus dinamismos com a consciência. A identificação e a projeção cronológica de traços mnêmicos depende da simbolização. Assim, estes dois dinamismos que Silveira refere no quadro I são considerados como parte dos dois processos. A projeção cronológica depende da assimilação de normas do ambiente social. Assim encontra o seu apoio exteriormente ao homem, nos valores e normas da comunidade na qual o sujeito se encontra inserido. Estes valores e normas são interiorizados na aprendizagem.

---

\* O dinamismo que Silveira denomina Motivação, é o dinamismo Afetivo-Conativo (como observamos no quadro IV). No entanto, a diferenciação da motivação da atenção e da ação desencadeada, propriamente, tem um valor esquemático explicativo uma vez que sem pre implica em motivação para a atenção ou ação. Somente em casos patológicos, onde o correm alterações intrínsecas de dinamismos específicos é que podemos verificar a validade da consideração deste níveis como distintos. Como exemplos citamos as formas de Hebefrenia Apática e Catatonia Acinética (nosologia de Kleist).

Luria participa das mesmas concepções e ao analisar as lesões cerebrais que levam a alterações dos referidos processos, comprova o quanto estas correm bastante paralelamente. Ressalta neste passo a função organizadora a nível mnémico da orientação intelectual, possível através de sinais fornecidos em séries organizadas, do ponto de vista semântico. Comprova com isto a influência organizadora da linguagem. (4, p. 257 e 258).

Ressalta a importância da sua terceira unidade funcional para o processo de consciência, relatando que as lesões do lobo frontal levam a graves prejuízos de toda a estrutura da atividade consciente humana. Nestas alterações ocorreria a perda da característica ativa e seletiva da atividade mental. (4, p.263).

O lobo frontal, segundo Silveira tem relação estreita com as funções intelectuais logo, a desorganização destas prejudicará desde a associação das imagens até a capacidade programadora e orientadora das mesmas sobre a esfera conativa. (9).

A discussão dos processos neste nível torna-se mais complexa em virtude da consciência representar este processo que é a ponte de ligação entre o nível psicológico e o social. É um processo altamente dinâmico.

Se analisamos os processos mais simples e básicos à consciência inicialmente, o fizemos para facilitar a exposição. Agora, ao discutirmos este complexo processo, precisamos inverter a direção da análise e considerar os outros dois processos (atenção e memória), a partir da regência simbólica. Estes dois outros processos passam a ser orientados pela consciência, tornando-se também especificamente humanos. Isto, leva à estreita interdependência entre os três processos e qualquer alteração que ocorra em um deles repercutirá necessariamente nos outros dois.

#### IV - ALGUNS ASPECTOS DA NEUROFISIOLOGIA E NEUROANATOMIA ENVOLVIDOS NOS REFERIDOS PROCESSOS

Ambos autores ressaltam a importância da vigília como fenômeno básico para o contacto consciente com o meio ambiente. Ambos correlacionam este nível de estímulo como dependente de formações subcorticais ligadas à formação reticular, hipotálamo, diencéfalo, sistema límbico e até certas regiões do arquicórtex. Silveira inclui também o cerebelo como participante destes sistemas cerebrais.

Os autores correlacionam estes sistemas cerebrais com a vida instintiva mais básica. (4 e 8). No entanto, existem algumas diferenças quanto à sistematização hierárquica destes sistemas cerebrais embora haja possibilidade de correlações.

Nos quadros V e VI reproduzimos dois esquemas, um de Luria e outro de Silveira, que facilitaram a discussão destes aspectos.

Para a manutenção da vigília é necessária a existência de um tono cortical ótimo. Este tono é mantido através do estímulo dito inespecífico, da formação reticular ativadora sobre o córtex cerebral. Tanto para Silveira

quanto para Luria este estímulo básico está relacionado ao estímulo instintivo de auto preservação e sexual que a nível hipotalâmico promove a regulação do metabolismo. Assim, este sistema encontra estes dois níveis de expressão no encéfalo. Luria considera esta como sendo a primeira unidade funcional (4, p. 36 e 37). Este nível vai encontrando níveis mais complexos de integração conforme as estruturas envolvidas sejam o sistema límbico ou ainda o lobo orbitário.

Luria, ainda considera mais duas origens de estímulos na primeira unidade funcional.

A primeira proveria do mundo exterior e se relacionaria com a percepção. Liga-se à parte inespecífica do tálamo e às regiões límbicas. Relacionam-se com o chamado "reflexo de orientação" de Pavlov, que se desencadearia aos estímulos novos. Estes estímulos "preparariam" o córtex para a percepção. Estariam relacionados com a mobilização conativa a partir do estímulo ambiental e tem o dinamismo de volta da atenção (observar o quadro III).

Com relação a este processo que é discutido por Luria também quando disserta sobre a sua segunda unidade funcional e que corresponde à percepção, não falamos anteriormente para não fugir ao objetivo do trabalho. No entanto, algumas considerações deste nível, ainda que sumárias, se fazem necessárias para melhor compreensão do processo da atenção.

Conforme afirmamos acima, o processo de percepção está em íntima relação com a atenção posto que esta preside o contacto direto com o meio ambiente.

Luria considera que já a nível talâmico (onde se localizam os núcleos sensoriais subcorticais) o estímulo proveniente do meio solicita um nível diferenciado de sua primeira unidade funcional, que "prepararia" o córtex (especificamente o frontal, relacionado com a 3ª unidade funcional) para a percepção, aumentando-lhe o "tono". Basta observar o esquema de Audiffrent (quadro III) para verificar a semelhança entre as concepções. Neste quadro está esquematizada uma via de ligação entre o núcleo sensorial talâmico e o córtex frontal (naquela época estas vias ainda não tinham sido identificadas anatomicamente. Eram concebidas teoricamente). Estas vias seriam necessariamente inespecíficas considerando-se que Silveira admitia apenas um órgão correlato à função da observação concreta e há vários núcleos sensoriais.

A segunda origem de estímulos considerada por Luria para a primeira unidade funcional, corresponde a um nível mais diferenciado do trabalho mental. É originária da influência reguladora do córtex sobre estruturas mais baixas do tronco cerebral. Esta influência deriva da existência do controle regulador consciente: intenções, planos, que são sociais em que sua origem, requisitando a atenção para manutenção do trabalho intelectual.

Luria correlaciona estes estímulos com a atenção e a partir disto discute o nível de integração da mesma segundo os diferentes tipos de estímulos que propõe.

Segundo o modelo de personalidade de Silveira podemos correlacionar os vários níveis e integrá-los. Num nível mais básico está o estímulo geral para a volta ao meio ambiente (interesse de modo geral). A segunda origem de estímulos correlaciona-se com a participação conativa no processo perceptual. Representa os estímulos afetivos específicos para a conação (motivação e conseqüente polarização da atenção). A terceira origem de estímulos relaciona-se com a orientação implicando na consciência que requisita a Atenção (aqui já no nível mais diferenciado, especificamente humano).

A participação da segunda unidade funcional na captação das formas modalmente específicas de estímulos, sua integração e armazenamento, é fundamental para os 3 processos analisados. Esta unidade corresponde às áreas corticais dos lobos temporais, parietais e occipitais. Silveira considera a necessária participação das funções afetivas intrinsecamente, a este nível. Isto se encontra apenas implicitamente na concepção de Lúria. Ele considera que os estímulos sensoriais se integram neste nível e ainda são armazenados embora não haja noção dos mesmos. Quais seriam os níveis responsáveis pela interrelação entre estes estímulos já que neste nível são ainda inconscientes? Lúria afirma que os estímulos serão fornecidos à terceira unidade funcional em séries sucessivas ou estruturais simultâneas. Porque se ligaram entre si os vários tipos de estímulos ou ainda, porque um estímulo, no processo da memória, despertaria outros que precisariam ou não, serem inibidos pela terceira unidade funcional, visando organizar o trabalho consciente? a nosso ver, a consideração da participação de níveis afetivos mais diferenciados do que os níveis de auto-preservação e sexual, nos fornece uma hipótese explicativa bastante interessante para tal fenômeno.

Silveira considera a participação hierárquica das várias funções afetivas na dinâmica psíquica, desde as mais básicas instintivas até aquelas mais diferenciadas ou sentimentos. No processo de consciência leva em consideração que na socialização, além da participação da linguagem, há uma disposição afetiva do ser humano para a sociabilidade. Considera funções afetivas intermediárias entre os instintos e sentimentos, que vão-se desenvolvendo e se integrando com o amadurecimento psicológico durante o processo de socialização da criança. Assim o resultado da organização dos processos psíquicos que Lúria descreve na segunda unidade funcional culmina com a integração e associação das pistas mnêmicas fornecidas no processo perceptual. Silveira considera que esta integração ocorre de acordo com a repercussão afetiva em níveis distintos e assim concebe a participação destas funções afetivas intrinsecamente ligadas a esta unidade funcional. Apenas com intuito ilustrativo citamos as zonas terciárias da segunda unidade funcional (área 39 e 40 de Brodmann). Lúria, considera que neste nível ocorrem as sínteses simultâneas ("quase espaciais") das várias modalidades sensoriais (embora ainda inconscientes) e que a participação desta área cerebral é fundamental como estímulo às funções de programação da atividade. Os indivíduos com lesões nesta região apresentam distúrbios complexos de apraxia construtiva e das operações intelectuais relacionadas à matemática. (4, p. 127 a 131). Ora, estes aspectos nos sugerem a participação da função afetiva da construção como correlata a estes processos neurofisiológicos. No quadro I, verificamos que Silveira

considera esta função como subjacente (em nível de estímulo) à contração da imagem subjetiva a sinal. Evidentemente que a participação desta função neste processo é apenas subjacente às funções mais diretamente relacionadas com ele quais sejam: as funções conativas e intelectuais. Não nos deteremos mais neste ponto uma vez que estas hipóteses embora encontrem dados objetivos que as apoiem, necessitam ainda de maior comprovação objetiva.

A terceira unidade funcional que Lúria correlaciona com o lobo frontal, devido a suas funções: Programação, Regulação e verificação da atividade, nos levam a associá-la com as funções da Esfera intelectual de Silveira, seja intrinsecamente, seja atuando nos dinamismos de orientação (Quadro III).

Sua participação no processo da Atenção está vinculada a este dinamismo da Orientação. Determinadas lesões do lobo frontal levam exatamente a perturbações nas formas superiores de atenção (comportamento dirigido a metas) mas não a perturbações nas formas mais primárias (relacionadas ao "reflexo de orientação") que poderão inclusive se encontrar aumentadas. No dinamismo de memória verificamos também a sua relação com o dinamismo de orientação pois nas suas lesões ocorre um profundo comprometimento da memória, que perde sua característica ativa. Finalmente, suas lesões levam à perturbação do comportamento dirigido a metas e conseqüentemente à consciência. Silveira considera o lobo frontal como o substrato anatômico das funções intelectuais (9).

As funções da memória principalmente a fixação encontram suas bases em várias zonas cerebrais participando conjuntamente, porém, a região do hipocampo tem uma participação bastante importante. Já as regiões mediais do hipocampo e corpos mamilares desempenham um papel bastante importante no dinamismo da evocação. Ora, conforme já discutimos, estas regiões do arquicórtex (incluídos na 1ª unidade funcional de Lúria) tem uma relação bastante estreita com os dinamismos conativos que encontram níveis de integração específicos e relativos, relacionados com as funções intelectuais.

## V - CONCLUSÕES

Creemos que as duas visões da dinâmica psíquica apresentadas mantêm inúmeros pontos em comum e permitem, ambas uma correlação entre os processos psíquicos e seus dinamismos neurofisiológicos subjacentes. Isso torna, a nosso ver, mais rica e abrangente a análise psicológica deste fenômeno.

Como pontos em comum aos dois autores analisados gostaríamos de frisar que consideram:

- 1 - A atividade mental como complexa, hierárquica e organizada em nível sistêmico, com cooperação seletiva entre as várias estruturas encefálicas participantes nos diferentes processos.
- 2 - O critério de integração funcional como prevalecendo sobre o espacial, nos diversos sistemas cerebrais.

- 3 - De modo semelhante os diferentes sistemas cerebrais subjacentes aos vários processos mentais.
- 4 - A vigília como fundamental para os três processos analisados.
- 5 - O caráter altamente direcional e seletivo da atenção.
- 6 - A memória como processo eminentemente ativo.
- 7 - A consciência como intimamente ligada à aptidão simbólica e o fato de encontrar seu apoio exteriormente ao homem, nos valores da comunidade na qual o sujeito se encontra inserido.
- 8 - O fato de que, embora possamos distinguir níveis menos complexos dos processos de atenção e memória, que ocorrem em fases ontogeneticamente mais precoces, com o advento da consciência, estes dois outros processos passarão também a ser organizados através dos sinais fornecidos pela linguagem.

Pode-se verificar que estes autores, que basearam suas observações sob prisma epistemológico distinto: o positivismo em Silveira e o materialismo dialético aplicado na psicologia por Vigotsky, em Lúria, chegaram a concepções bastantes próximas.

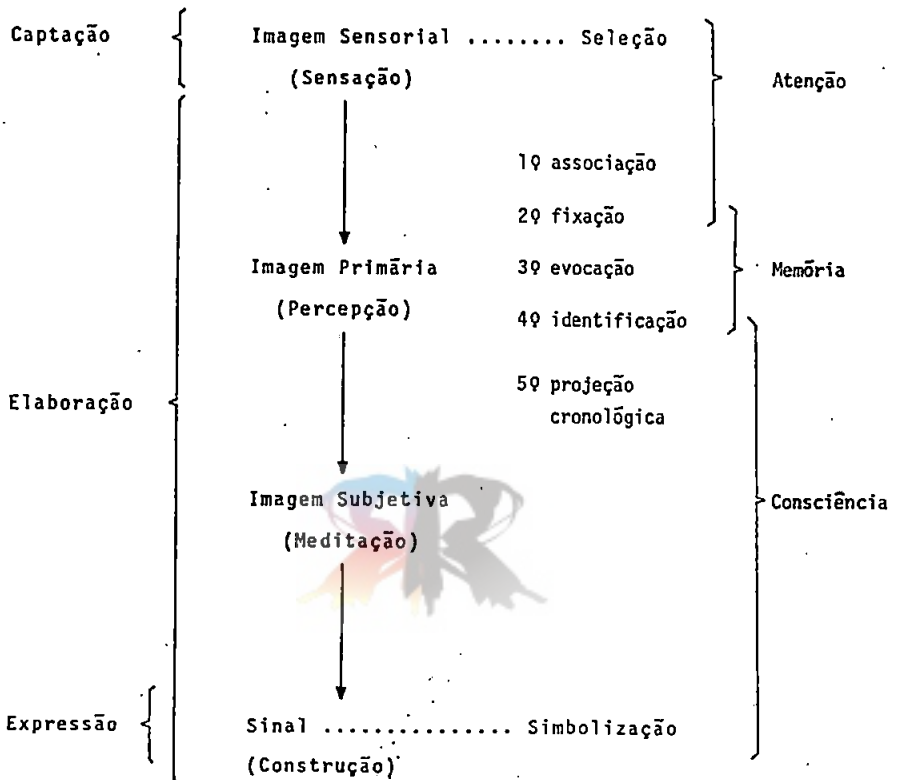
No entanto, Lúria não se utiliza de um modelo representativo da estrutura de personalidade, como o faz Silveira. Por este fato, não chega a se deter na análise das motivações afetivas interferentes nestes processos. Ele não chega a sistematizar uma hierarquia de sentimentos, deixando o nível afetivo apenas implícito em suas concepções.

Finalmente, frisamos que a importância de uma correlação entre o psiquismo e suas bases neurofisiológicas em estruturas complexas, é enorme. Sua importância se relaciona ao fato de apontar o caminho para a compreensão patológica genética dos distúrbios psíquicos.

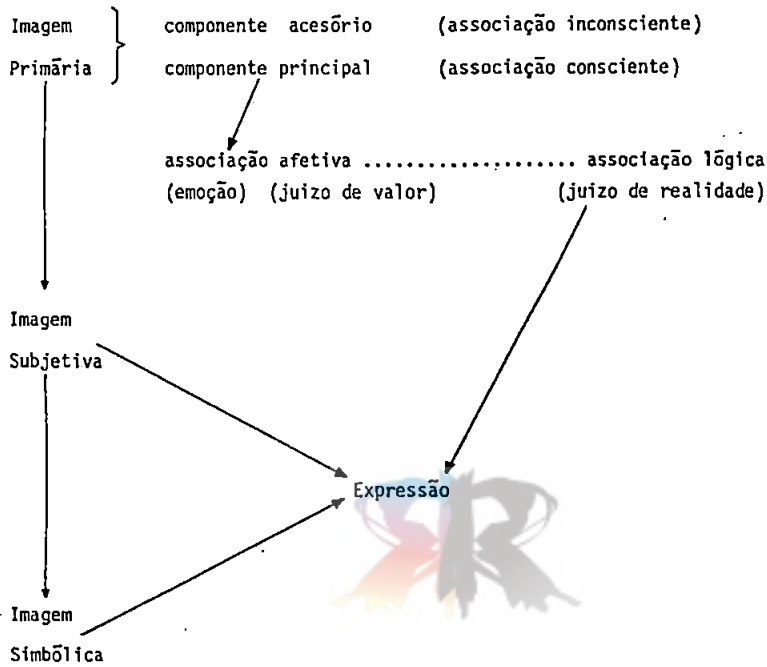


VI - ESQUEMAS REFERIDOS NO TEXTO

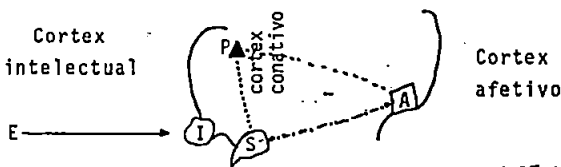
QUADRO I: Modelo esquemático da Teoria das Imagens de Laffite (Silveira - 8):



QUADRO II: Desdobramento do esquema anterior visando tornar mais clara a participação dos nexos afetivos nos processos. (Silveira - 8):

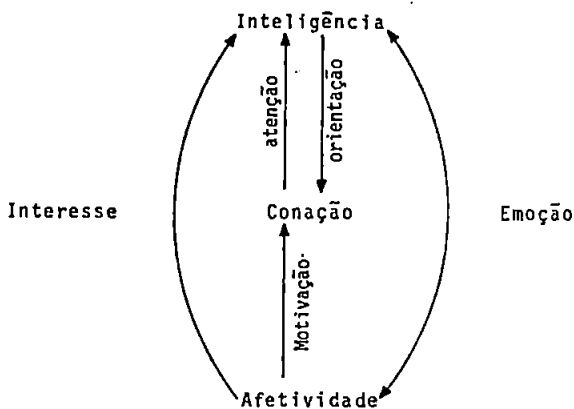


QUADRO III: Esquema baseado no princípio de Audiffrent. (Silveira - 8):

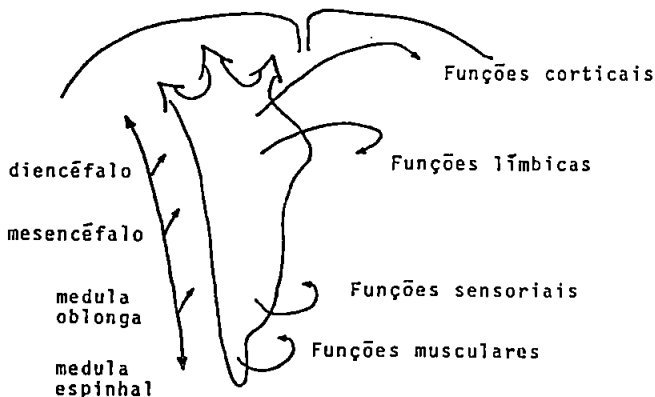


Processos psicofisiológicos da percepção, no caso visual. E - estímulo; I - impressão sensorial; S - sensação; A - reação afetiva; inconsciente ante o estímulo; P - percepção. Em linhas de pontos e traços, vias de condução do núcleo sensorial ao córtex afetivo, no caso tapete e fibras que vão à área 19; em pontilhado, ligação do núcleo com o córtex frontal; ainda não demonstrada anatomicamente; em linha interrompida, vias occipito-frontais.

QUADRO IV: Esquema representativo dos processos resultantes da interação das esferas da personalidade. (Silveira - in 1):

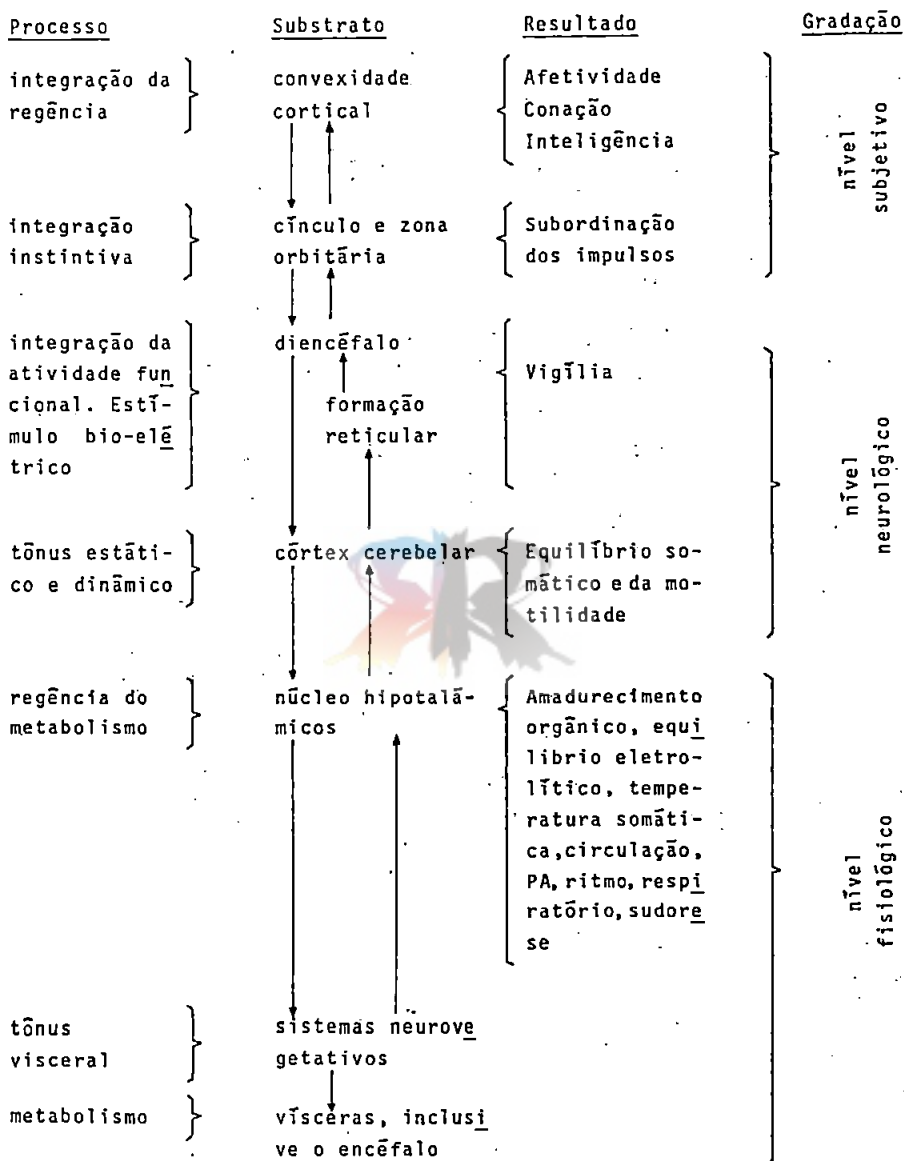


QUADRO V: Esquema representativo dos vários níveis da formação reticular ativadora. (Luria - 3)



QUADRO VI: Esquema representativo do Es

tímulo e Regência na dinâmica do encéfalo (Silveira - 8):



## VII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - COELHO, Lúcia Maria Salvia : Epilepsia e Personalidade: psicodiagnóstico de Rorschach, entrevista e anamnese hereditológica em 102 examinandos. 2ª ed. rev. e aum. São Paulo: Ática, 1980.
- 2 - \_\_\_\_\_ : Fundamentos Epistemológicos de uma psicologia positiva, tradução de Zakie Yazigi Rizkallah. São Paulo: Ática, 1982.
- 3 - LÚRIA, Aleksandr Románovitch: Fundamentos de Neuropsicologia, tradução de Juarez Aranha Ricardo - Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981.
- 4 - \_\_\_\_\_ : Curso de Psicologia Geral. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1979.
- 5 - SILVEIRA, Anibal : Cerebral Systems in the Pathogenesis of Endogenous Psychosis. Arquivos de Neuropsiquiatria. São Paulo 20(4), 1962.
- 6 - \_\_\_\_\_ : ROBORTELLA, Mário; PEREIRA DA SILVA, Celso. Contribuição para a semiologia psiquiátrica a Pneumo-encefalografia. Arquivo da Assistência a Psicopatas do Estado de São Paulo. São Paulo: 12 (1-101), 1947.
- 7 - \_\_\_\_\_ : Lesões Casuais e Lesões sistemáticas do cérebro nas doenças mentais. Arquivos da Assistência a psicopatas do Estado de São Paulo. São Paulo: 2(101-217), 1937.
- 8 - \_\_\_\_\_ : Psicologia Fisiológica, Maternidade e Infância. São Paulo: 15(1), 1966. (Reprodução sob autorização do autor, feita pela Sociedade Rorschach de São Paulo sob a forma de postila).
- 9 - \_\_\_\_\_ : As funções do lobo frontal. Revista de Neurologia e Psiquiatria de São Paulo. São Paulo: 1(196-228), 1935.

## VIII - AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de manifestar nossa gratidão ao Dr. Ruy Benedicto Mendes Filho, pela orientação e supervisão que nos deu durante a preparação deste trabalho.

## IX - RESUMO

O autor faz uma correlação entre as concepções de Anibal Silveira e Aleksandr Romanovitch Lúria, com relação a os processos de Atenção, Memória e Consciência. Busca frisar a concepção sistêmica da dinâmica psíquica e de suas bases neurofisiológicas, relacionando-as com os referidos processos.

## X - SUMMARY

The author does a correlation between Silveira and Luria's conception about the process of Attention, Memory and Consciouness. He tries to note of the systemical conception of psychological dynamics and of their neurophysiological bases, correlating them with the so-named process.

# "ESTUDO PSICOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE PROLAPSO DA VÁLVULA MITRAL (PVM) ATRAVÉS DA PROVA DE RORSCHACH".

Lucia Maria Rosa Cruz Costa

Para o presente trabalho foram estudados 24 pacientes, todos portadores de Prolapso da Válvula Mitral (PVM), sendo 8 do sexo masculino e 16 do sexo feminino, numa faixa etária de 17 a 55 anos.

Estes foram encaminhados pelo cardiologista Dr. Álvaro José Bellini, do Instituto de Moléstias Cardiovasculares (IMC) de São José do Rio Preto, após exame clínico e confirmação do diagnóstico de PVM.

O estudo anatomo-patológico do PVM mostra uma "eversão" de valvas do aparelho mitral, degeneração muco-mixomatosa do tecido conectivo e alongamento das cordoalhas tendinosas que sustentam as valvas.

A válvula mitral (VM) - válvula cardíaca situada entre a aurícula e o ventrículo esquerdo, é constituída anatomicamente por duas valvas: anterior e posterior, e requer, do ponto de vista funcional, o auxílio do anel mitral, dos cordões tendinosos, dos músculos papilares e das paredes do ventrículo esquerdo - (VE), onde estes se encontram constituindo o chamado "aparato valvular mitral".

... "A válvula mitral começa seu fechamento com o relaxamento auricular, já que ao diminuir a distensão das paredes do ventrículo esquerdo (VE) pela sístole auricular, voltam à sua posição anterior devido à sua elasticidade natural, permitindo o acercamento das valvas da mitral que iniciam a sua aposição. Neste momento, sucede-se a sístole ventricular, que eleva bruscamente a pressão intraventricular sobrepassando rapidamente a auricular e impulsiona a VM até a aurícula esquerda, visto que a contração simultânea dos músculos papilares tensão os cordões tendinosos e sujeitam as valvas, já que a contração do anel mitral reduz sua área aumentando a superfície de aposição da mesma. Desta forma não é difícil compreender que uma falha em qualquer um destes componentes do "aparato mitral", desorganiza o todo, podendo impedir o correto fechamento auriculoventricular..." (Esper).

Nosso objetivo, neste estudo, foi o de traçar um perfil de personalidade destes pacientes, sendo que utilizamos, para isto, a Prova de Rorschach.

## Resultados

### Quadro 1. SÍNTESE DO PROTOCOLO MÉDIO DE PACIENTES COM PVM

		I. Tipo de trabalho mental	
R: 29.87	%F: 73.77	T: 1255"	Qualidade G: +
G: 4.92	%F+: 74.07	Trm: 49"	(Tipo imediato simples)
GE: 0.25	%F-: 25.93	Elab: 27.75	Qualidade P: +
P: 18.46	%V: 15.89	Elab/R: 1034	Qualidade p: +
p: 3.88	%A: 41.84	Perc: (G) P p E	
p': 0.37			

E: 1.79

Cont. t. Pers. t. Fab. t. Pos. t. Rev. t.

RMI:  $\frac{\%F + \%A + \%V}{3}$  : 46.56%

### II. Feitid de Personalidade

M: 0.21 Ps: 0.25 L: 0.5 FC: 1.12 C': 1.08 G:R = 0.16

m: 0.92 ps: 0.84 l: 0.08 CF: 1.46 nC: 0

m': 0.42 ps': 0.04 l': 0.17 C: 0.08 nC': 0

G:M=4.92: 0.21 M:C=0.21: 0.08 M:Ps=0.21: 0.25

Af: 1.38 (B: 0.53 K: 33.94%) Imp: 0.68 Con: 48.5% L: 0.48

Qualidade de M: +

Série de Harrover: ocorrência de um nº significativo de sinais.

Série de Piotrowski: ocorrência de um nº não significativo de sinais.

### III. Conteúdo

A > pA      Categorias gerais: an = ocorrência significativa  
 H < pH      fg = ocorrência significativa  
 %H: < 20%      Predomínio de conteúdos "afetivos".

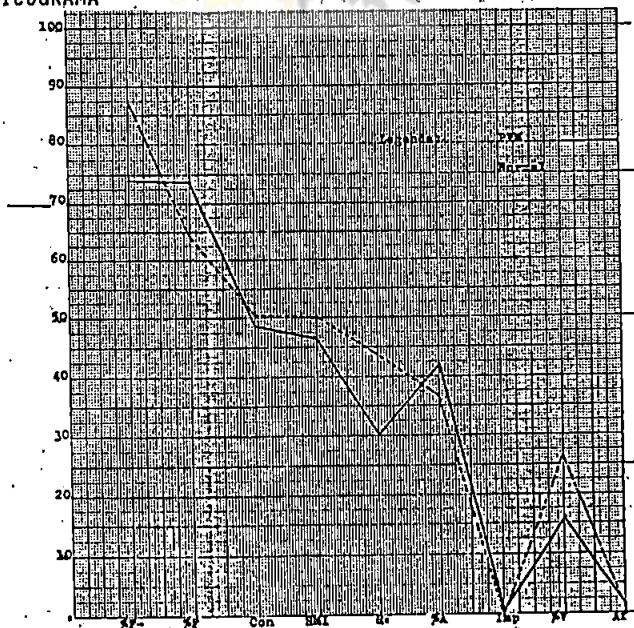
#### Conjunto de pranchas monocromáticas:

Perc = G p p E; %F > 75%; %A > 40%; %V < 23%; RMI = 45% a 55%; H < pH; Con > 55%;  
Lâmbda = 0.40 a 0.60.

#### Conjunto de pranchas coloridas:

Perc = P p E; %F < 75%; %A = 30% a 40%; %V < 23%; RMI < 45%; H < pH; Con < 45%;  
Lâmbda = 0.40 a 0.60.

Quadro 2. PSICOGRAMA





## Interpretação dos Resultados

### I. TRABALHO MENTAL

#### I.1. Função intelectual de observação:

Com relação à distribuição da atenção aos eventos externos observou-se que os indivíduos do grupo por nós estudado apresentam dificuldade em apreciar os aspectos menos evidentes das experiências (p rebaixado) preocupando-se exageradamente com os obstáculos do ambiente (E elevado). Entretanto tal desvio não afeta sua capacidade para apreender adequadamente os elementos mais óbvios e imediatos do ambiente externo (P).

A preocupação excessiva com esses obstáculos dificulta a apreciação dos aspectos globais das experiências (G rebaixado). O estudo comparativo de tal desvio, em função da natureza cromática ou não dos estímulos, nos permitiu verificar que quando ocorre uma mobilização mais direta de seus afetos, ocorre um prejuízo bastante acentuado quanto à capacidade de generalização e planejamento, e que impede os probandos de estabelecer projetos e concepções mais amplas de suas experiências, pautados em dados objetivos da realidade (rebaixamento da %F+).

#### I.2. Função intelectual de elaboração:

Os indivíduos do grupo revelaram capacidade associativa e tempo de reação em nível adequado (R = 29.87; Trm = 49").

Observa-se que a ocorrência excessiva dos dinamismos de fabulação (Fab = 25% do grupo) e crítica à mancha (Crit = 50% do grupo) interferem no processo de elaboração e objetividade de julgamento.

A análise de lâmbda ( $\lambda$ ) mostrou-nos que, para o valor médio de  $\lambda = 0.48$ , tivemos 19 (79.16%) dos casos com  $\lambda$  rebaixado, 4 (16.66%) com  $\lambda$  elevado e 1 (4.16%) na média — o que nos mostra uma tendência dos indivíduos do grupo para obter um rebaixamento deste índice indicando, assim, a não utilização de seus recursos de personalidade. Desta forma, a média adequada obtida no estudo grupal dá-se em função da dispersão dos resultados e da excessiva rigidez, por parte dos probandos, com exame inadequado dos dados externos (%F elevada; %F+ rebaixada) demonstrando que as alterações observadas no processo de elaboração são de natureza emocional e apenas secundariamente intelectuais.

Já o processo de integração no ambiente externo implica, necessariamente, o concurso da ligação emocional à realidade — no sentido de equilíbrio e interesse pelos aspectos mais simples e cotidianos das experiências (%A), da concentração da atenção aos fatos da realidade externa (%F+) e da capacidade em assemelhar as normas e valores sociais adotados pela comunidade. Desta forma, o que se verificou nos indivíduos do grupo foi uma interferência direta da mobilização afetiva neste processo determinando nestas situações a não aceitação das limitações do ambiente externo (RMI = 39.51% no conj. colorido), o que ocorre devido à dificuldade de identificação com os padrões tradicionais de conduta (%V = 11.08 no conjunto colorido) e de

julgar de modo objetivo e imparcial os fatos (%F+ = 67,58 no conjunto colorido)\_\_\_ o que se acompanha de instabilidade de atenção.

Em situações que exigem firmeza e iniciativa os indivíduos do grupo submetem-se às imposições do meio (RMI = 53,53% no conjunto monocromático), o que se faz com elevada tensão emocional (%A = 50,16 no conjunto monocromático) e busca de identificação aos padrões convencionais de conduta (%V = 22,18 no conjunto monocromático). Entretanto, a capacidade de julgamento objetivo dos fatos permanece rebaixada, também nestas circunstâncias (%F+ = 81,11 no conjunto monocromático).

### I.3. Função intelectual de comunicação:

Os probandos denotam como característico na expressão verbal prolixidade bem como dificuldade de abstração (crítica à mancha; G rebaixado ou do tipo imediato simples).

Quanto à faixa de conteúdos os indivíduos do grupo apresentaram, de maneira geral, uma gama adequada de interesses. Houve uma prevalência dos conteúdos que exprimem relações afetivas mais primárias (an, sx, sg, fg, e al), já que observou-se a presença de pelo menos um destes conteúdos em 95,83% dos casos estudados (23 protocolos).

As respostas de conteúdo anatômico atingiram um índice bastante elevado (83,33%) demonstrando acentuada preocupação com suas condições sócio-máticas, acompanhada de sentimento de insegurança ( $H < pH$ ) e inferioridade no contato interpessoal (an elevado;  $H < pH$ ;  $Ps > M$ ).

O conteúdo fogo (fg) foi o segundo mais elevado nesta categoria de conteúdos (25%), confirmando a elevada impulsividade, indicada pelo índice de Impulsividade.

A ausência de conteúdos relacionados a interesses intelectuais e estéticos de ordem mais diferenciada (ab, pz, art, arq, rl, e ci) foi significativa para estes probandos, sendo registrada em 20,83% dos protocolos.

Em relação à faixa normal esperada ocorre um predomínio das respostas de conteúdo animal (A + pA) sobre as de conteúdo humano ( $H + pH$ ), (%H rebaixada), demonstrando uma relação emocional com o ambiente ligada às fantasias infantis e mais imaturas.

Apenas em 2 casos observamos prevalência de interesse nas relações humanas, porém com expressão inadequada, traduzindo conflitos ao nível da sociabilidade, acrescidos de problemas hipocondríacos ( $pH > H$ ; an elevado).

## II. CONDIÇÕES AFETIVO EMOCIONAIS

Os indivíduos do grupo por nós estudado apresentaram elevada susceptibilidade aos estímulos afetivos (Af = 1,38), ou seja, hiperemotividade (Af elevado e %A elevada), tendendo a expressar de modo direto os afetos (nº elevado de respostas de cor).

Suas reações afetivas são, na maioria das vezes, lâbeis e imaturas, com dificuldade para levar em conta os sentimentos alheios ( $CF > FC$ ) e tendência à extroversão ( $EQ = \text{extroversivo}$ ).

Observa-se ainda a ocorrência de elevada impulsividade, o que denota uma acentuada pressão dos impulsos mais primitivos e menos elaborados em relação aos sentimentos socialmente diferenciados ( $Imp = 0.68$ ). No entanto, ocorre uma tentativa de controle, a qual se dá por meio de um contato formal com o ambiente, evitando o envolvimento afetivo direto ( $\%F$  elevada) e buscando maior regularidade nas condições do ambiente (referência à simetria).

De maneira geral há um predomínio das respostas  $C'$  sobre as resposta  $L$ , o que indica, juntamente com outras expressões do psicograma ( $G$  rebaixado;  $\%F$  elevada;  $\Lambda$  rebaixado), que os indivíduos do grupo procuram adaptar-se emocionalmente às circunstâncias às custas de experiências concretas da vida.

Há ainda, por parte dos examinandos, uma carência de auto-controle e auto-afirmação insuficiente, já que as concepções pessoais que norteiam o seu comportamento ainda são de ordem imatura e ligadas às fantasias infantis ( $m > M$ ; Posição).

Além disso, predomina o sentimento de preocupação em definir a própria posição em relação ao ambiente e impotência frente às exigências externas ( $Ps > M$ ).

Os distúrbios afetivos-emocionais já por nós examinados acompanham-se de acentuada ansiedade. No caso, a expressão de ansiedade ocorre tanto no plano específico das relações afetivas diretas ( $Ch C - 75\%$  dos casos), como em nível dos contatos mais formais e neutros com o ambiente ( $Ch L - 58.3\%$  dos casos) que não ofereceriam ameaça à segurança do indivíduo.

Com relação às condições conativas observa-se que, em situações de ordem afetiva não ocorre uma maior mobilização para a ação ( $Con = 37.88\%$  no conjunto cromático), visto que a observação da realidade é extremamente subjetiva ( $\%F+ = 67.58$  no conjunto cromático). Já em situações formais ocorre uma elevação na expressão direta das reações ( $Con = 59.49\%$  no conjunto monocromático).

Os sinais lesionais de Piotrowski não ocorreram de modo significativo no grupo estudado.

Entretanto, com relação aos sinais da série de Molly Harrower foram encontrados sinais significativos ( $\geq 8.5$ ) em 10, dentre os 24 casos estudados, o que corresponde a 41.66% de toda a amostra. Destes sinais os mais significativos dentre estes 10 protocolos foram:  $M$  (100%);  $\%F$  (100%);  $m$  (90%);  $FC$  (90%) e  $Ch C$  (90%). Os outros índices observados foram:  $\%A$  (50%);  $Ch L$  (50%);  $In$  (20%) e  $\%an$  (10%).

## TESTE DE RORSCHACH X GESTANTES X PARTO

Um estudo comparativo com gestantes sem experiência de aborto e gestantes com experiência de aborto.

Sandra Maria Rizzolo Benevento Bertelli

### Introdução:

Entendemos por gravidez, um processo criativo que envolve todo organismo, cuja a evolução é lenta e permite que as diversas mudanças metabólicas complexas de equilíbrio instável e mudanças no papel social, adaptações e de identidade, ocorram gradualmente. Inicialmente a gestação é sentida com sentimentos que apresentam ambivalência: o querer, o não querer, medo, alarme, etc.. Após essa fase, a gestante passa a ter amor, aceitação e até orgulho de sua capacidade nutridora e protetora, comum na concepção. Em meio a tudo isto, uma interrupção involuntária da gravidez é uma prova difícil de suportar. (Não trataremos aqui da interrupção voluntária). O que gradativamente ia se transformando na gestante em termos de pessoa é bloqueado, podendo exercer uma vivência e uma integração na personalidade de várias maneiras; mudando talvez por essa experiência negativa o processo do Parto, caracterizado por um momento imprevisível e desconhecido pelo qual não se tem controle.

Muitos trabalhos comparam a influência dos fatores Psicológicos no Parto e/ou nas Complicações Obstétricas; esta pesquisa representa o início de um estudo posterior que caracterizará estruturalmente e socialmente gestantes de parto normal e gestantes de parto cesárea.

### I - OBJETIVOS

- 1 - Fazer um levantamento dos índices encontrados no teste de Rorschach que vissem a ser definidos como característicos do grupo de gestantes sem aborto e do grupo de gestantes com aborto.
- 2 - Definidos os índices, indagar qual a dinâmica afetivo-emocional que acompanha cada grupo comparado ao resultado real da situação de parto.

## II - MATERIAIS E MÉTODOS

### 1 - Sujeitos

Foram estudadas 11 gestantes, do 6º ao 9º mês de gestação, sendo subdivididas em 2 grupos: Grupo A - 6 primigestas sem aborto anterior. Grupo B - 5 primigestas com aborto anterior. Essa amostra enquadra-se em idade que varia de 20 a 30 anos; cor branca; de 1 a 4 anos de casadas; com escolaridade secundária e ou superior; em atividade profissional; assistidas em regime de pré-natal em consultório particular; conveniadas e ou particulares; situado no bairro de Campo Belo - São Paulo. Todas as gestantes foram diagnosticadas sem problemas aparentes para a gestação e parto.

### 2 - Instrumentos de Exame

Na fase de levantamento de dados, utilizou-se em 1º lugar, uma ficha com dados pessoais e logo em seguida passou-se para a série de 10 pranchas de Psicodiagnóstico de Rorschach. Para a marcação do tempo adotou-se cronômetro para melhor exatidão. O local para aplicação da prova foi sempre uma sala disposta ao lado de ginecologia, onde a gestante passava pelo pré-natal.

### 3 - Procedimento

As provas foram aplicadas sempre no dia e horário em que as gestantes compareciam ao pré-natal, sendo que as mesmas já sabiam com antecedência do que se tratava, através de uma orientação da própria médica ginecologista em consulta pré-natal anterior. A prova de Rorschach foi aplicada logo após o preenchimento da ficha individual de dados pessoais. Essa ficha individual foi elaborada para se estabelecer um "Raport". A prova sempre foi aplicada pela pesquisadora após esclarecimento de que se tratava de uma pesquisa de cunho científico e da importância de sua contribuição ao seu acompanhamento clínico.

### 4 - Tratamento Estatístico

Para os dados obtidos, aplicou-se o T de Student para verificação da diferença significativa dos elementos.

## III- RESULTADOS

Com relação aos resultados apresentados no Rorschach aplicados nos 2 grupos:

A - gestantes sem aborto B - gestantes com aborto, podemos dizer que dentro da Função Intelectual de Observação, os probandos apresentam uma capacidade de generalização e sintetização onde em situações afetivas essa capacidade se anula, dificultando a análise de situações de maneira ampla e geral (série cromática respostas globais são mais escassas). Os probandos ainda dirigem sua atenção aos aspectos mais óbvios e imediatos das situações sem se prender em minúcias ou detalhes (pormenor secundário rebaixado). Com relação à Função Intelectual

de Elaboração - os probando apresentam uma capacidade reduzida de estabelecer relações e uma relativa adaptação ao meio ambiente (RMI inferior à média). Na variada de interesse pelo ambiente com escassa participação afetiva (nat, vst, obj, pz, nv, como também dentro de conteúdos que traduzem relações afetivas mais primárias aparecem (an), sexo (sx) e alimento (al) com baixa incidência evidenciando certos bloqueios dos impulsos primários. No geral a observação se faz de modo satisfatório ( $H > PH$ ) indicando que os probandos abstraem a complexidade do ser humano.

Feito de Personalidade - Nossos dois grupos de probandos reagem adequadamente com o ambiente, onde a manifestação afetiva é sociabilizada, mas há certa impulsividade a nível interno ( $Con \downarrow \bar{A} \rightarrow$ ) e ( $Af \rightarrow Imp \uparrow \bar{I}$ ). Dentro da esfera afetiva o contato com o mundo externo é feito com uma predominância das reações emocionais primárias sobre aquelas mais adaptadas com certo controle do tipo indutivo ( $C' > L$ ). Em relação às funções intelectuais notamos que elas se enquadram no 2º nível, indicando uma imaturidade e certa carência de auto-afirmação. Portanto observamos que os probandos possuem uma capacidade de se contactar e realizar muitos planos, mas por estarem imaturos ou inseguros e não assumirem papéis adultos, necessitam de um contato com o outro para descobrir as condições para se manterem. Por fim ao analisarmos os choques e sinais, houve certa diferença nos resultados para cada grupo. O grupo A - gestantes sem aborto - nada podemos dizer com relação aos choques pois o resultado foi de 50% tanto para o choque afetivo quanto para o choque emocional. O grupo B - gestantes com aborto - os choques afetivos apresentam em 100% da amostra e os emocionais em 40% da amostra, nos indicando que esse grupo apresenta certa sensibilidade de caráter pessoal ligada à área que entram afetos de qualquer ordem. Com relação aos sinais, os 2 grupos apresentaram Harrower sendo maior a porcentagem do grupo de gestantes com aborto, indicando que este grupo apresenta maior distúrbio de linha psicológica.

#### IV - CONCLUSÃO

Nosso estudo mostrou que não há uma diferença significativa na avaliação qualitativa das respostas do grupo A - gestantes sem aborto e do grupo B - gestantes com aborto; provavelmente devido à amostragem ser muito pequena. Mas, mesmo assim podemos levantar uma série de hipóteses para outros estudos. Nos dois grupos observamos que as gestantes se enquadram no nível "2", isto é, apresentam comportamento inseguro, infantil onde provavelmente a gestação por ser um papel novo, desconhecido, leva a gestante a se identificar com sua infância; e o fato de haver certa experiência anterior negativa com o grupo B - gestantes com aborto, apresentam uma maior suscetibilidade de nível afetivo, por isso provavelmente todas gestantes desse grupo foram para o parto cesárea, onde no grupo A - gestantes sem aborto 50% foram para parto cesárea e 50% foram para o parto normal.

V - BIBLIOGRAFIA

- Maldonado, M.T.P.: Psicologia da gravidez: parto e puerpério.  
Petrópolis, Vozes, 1976
- Langer, M. : Maternidad y Sexo.  
Buenos Aires, Ed. Paidós, 1964.
- Soifer, R. : Psicologia da Gravidez, Parto e Puerpério.  
Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1980.
- Deutsch, Helene : La psicología de la mujer.  
Buenos Aires, Ed. Losada, 1947.
- Caplan, G. : Emotional Crises.  
The Encyclopedia of Mental Health, vol.2, N.I.
- Chertok, L. : Motherhood and Personality.  
Psychosomatic. Aspects of Childbirth, Tavistock,  
London, 1966.
- Coelho, L. M. S. : Epilepsia e Personalidade.  
São Paulo, Ed. Ática, 1975.

## I N T R O D U Ç Ã O

O presente trabalho tem o objetivo de propiciar algumas informações e reflexões ao estudo do complexo processo de envelhecimento e suas implicações no contexto individual e social.

Dentre os vários fatores ressaltados por vários autores, uma parte importante do estudo dos aspectos psicológicos do envelhecimento é a que diz respeito à capacidade intelectual, que tem relação direta com o comportamento, pelo resultado prático de uma aprendizagem assimilada.

Por pesquisas realizadas, há algumas afirmações de que as pessoas idosas apresentam ausência da capacidade de aprender pelo menos na condição ideal, isto é, naquela que reúne níveis de percepção, discernimento e ação competente.

Em nosso trabalho observamos dentre os aspectos apresentados, que o idoso pode desenvolver-se com relativa integridade de funcionamento em vários aspectos de sua personalidade, ou com uma diminuição em determinados ângulos por presença de alguns aspectos de generativos como abordam alguns autores, porém sem uma afirmação de que certos aspectos alterados sejam apenas produto da idade, isoladamente.

### OBJETIVO DA PESQUISA - MATERIAL E MÉTODO

#### OBJETIVO:

- Pretendemos, considerando o número reduzido de casos estudados, levantar através dos dados colhidos, conhecimentos mais apurados referentes aos problemas dos idosos no ambiente social em que vivem.

Verificar também, se as pessoas idosas possuem a diminuição da capacidade de aprendizagem, pelo menos na sua condição ideal, isto é, naquela que reúne níveis de percepção, discernimento e atuação adequada no meio ambiente.

#### SUJEITOS:

- A pesquisa foi realizada com 30 indivíduos de ambos os sexos, dentro da faixa etária de 52 anos a 90 anos de idade.

#### MATERIAL:

- Foi utilizado o teste de Rorschach.

#### PROCEDIMENTO:

- Cada indivíduo recebeu as pranchas em sua sequência, ficando livre para ex-



pressar o que percebeu das mesmas.

### TRATAMENTO ESTATÍSTICO:

- Foi utilizada a Prova de Independência Cálculo do Qui-quadrado, para investigar a existência ou não de independência estatística entre as duas variáveis estabelecidas:  $\alpha = 0,05$ .

### INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

#### TIPO DE TRABALHO MENTAL:

##### 1 - TRABALHO MENTAL DE OBSERVAÇÃO INTELLECTUAL

Os examinandos do grupo de idosos mostraram-se de modo a distribuir adequadamente a atenção às implicações gerais e abstratas dos fatos, e àqueles menos evidentes que exigem esforço mental, colocando-se desta forma dentro da média esperada pela população. O tipo de G encontrado com maior incidência refere-se ao G imediato simples e a presença de resposta P revelou que o grupo de idosos apresenta a captação de aspectos concretos da existência cotidiana, sendo um aspecto positivo ao convívio social.

Com relação ao pormenor secundário e espaço, o grupo de idosos apresentou-se dentro da média esperada.

Quanto ao exame específico do tipo de percepção, considerado separadamente no grupo de pranchas monocromáticas e no de pranchas coloridas, revelou que a dificuldade no planejamento e na organização da visão integrada e complexa das experiências ocorre predominantemente em situações de ordem afetiva; nas pranchas coloridas pudemos observar que há um decréscimo de G e uma elevação de P, o que poderá indicar apego ao evidente com falta de reflexão pessoal e com impulsividade nas decisões. Ao passo que em momentos, que exigem decisão e iniciativa, representados pelo estímulo monocromático, denotam deficiência do pensamento concreto e pode sugerir tendência ao devaneio.

Encontramos no grupo de idosos um número elevado de respostas formais, que associado ao baixo índice de respostas de luminosidade e de perspectiva, pode traduzir uma falta de flexibilidade e uma ligação superficial com o ambiente.

##### 2 - ELABORAÇÃO INTELLECTUAL

O grupo apresenta uma faixa reduzida de interesses (conteúdos) e um número rebaixado de estímulos do meio externo (determinantes).

No que se refere ao nível de elaboração intelectual, observamos um rebaixamento, o que pode significar uma incapacidade de estabelecer relações lógicas entre os fatos, tendo como visão os aspectos isolados e imediatos. Há

uma precária correlação das respostas G e M, o que poderia nos sugerir dificuldades no planejamento e na construção autônoma.

Com relação aos mecanismos anormais de reação, há a incidência da perseveração, o que sugere a hipótese de haver uma falta de flexibilidade da atenção e do raciocínio.

### 3 - FUNÇÃO INTELECTUAL DE COMUNICAÇÃO

No grupo de idosos podemos observar uma faixa reduzida de interesses, o que pode nos levar a hipótese de insegurança interferindo no trabalho mental. A presença de conteúdos vagos pode significar um distanciamento no contato com o mundo externo.

A preocupação específica com os seres humanos acha-se retraída, sem perderem de vista as implicações reais com relação aos componentes de interrelação social.

Constatamos um aumento significativo das respostas de conteúdo animal, interpretação que está ligada à vida emocional com prevalência do juízo de valores, apego a situações mais conhecidas e familiares, tanto em situações neutras como em situações de ordem afetivo-emocionais.

### 4 - ADAPTAÇÃO INTELECTUAL

Quanto a adaptação intelectual no grupo de idosos, observamos uma precária participação do raciocínio lógico, na ligação cognitiva com a realidade que é representada pela (porcentagem) %V e pela concentração da atenção e pensamento lógico que é representado pela %F+.

Ao analisarmos o índice RMI nas pranchas monocromáticas e coloridas, observa-se que os indivíduos se sentem mais estimulados numa situação neutra, onde se colocam de modo bastante satisfatório.

## FEITIO DE PERSONALIDADE - CONDIÇÕES AFETIVO-EMOCIONAIS

### 1 - REAÇÕES AFETIVAS INTRÍNSICAS E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Há no grupo de idosos um predomínio das reações afetivas imaturas, egocêntricas sobre os mais adaptadas e também sobre as mais primárias:  $FC < CF > C$ .

Correlacionando os elevados índices de AF e Imp, predomínio de CF, %F+ rebaixado, levantamos os dados de que podem estar os indivíduos idosos reagindo com inconstância dos sentimentos, irritabilidade e dificuldade de se colocarem frente ao mundo externo.

Na esfera intelectual há a presença de fantasias infantis ( $m > M$ ) sem porém impedir a adaptação dos idosos à situação social como um todo ( $H > pH$ ).

Ao compararmos os índices  $E_q$  e  $E_q'$  observamos que há harmonia psíquica entre a sua conduta manifesta e seus aspectos latentes.

## 2 - DINAMISMOS EMOCIONAIS

Ao verificarmos como estariam os indivíduos idosos em sua reação emocional manifesta em graus diversos de objetividade (L, 1, 1' e C'), os resultados obtidos denotam que há predomínio de reações emocionais primárias, que poderiam estar indicando certa ansiedade, insegurança ou mesmo retraimento emocional - ( $1 < 1'$ ).

## 3 - DISPOSIÇÕES CONATIVAS E UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS SUBJETIVOS

Embora os indivíduos se mostrem preocupados com o meio externo, não demonstram estar utilizando de modo adequado seus recursos subjetivos, pois, com referência à disposições conativas (%F), observamos que os idosos apresentam uma dificuldade em estabilizar a atenção de modo a exercer o julgamento crítico, objetivo da realidade, isto ocorrendo tanto em situações afetivamente neutras, como em situações onde há maior estimulação afetiva (%F rebaixada = Mono = Col).

## 4 - SÉRIES DE SINAIS PSICODIAGNÓSTICOS

Quanto à série psicogena de Molly Harrower e Sinais indicativos de lesões cerebrais (Piotrovski), não encontramos dentro dos protocolos do grupo de idosos, uma ocorrência significativa de sinais.

## C O N C L U S ã O

De acordo com os dados obtidos na prova de Rorschach dos indivíduos da terceira idade, pudemos levantar as seguintes hipóteses:

Quanto à atuação dos idosos frente ao processo de elaboração intelectual, o qual se mostrou num índice abaixo da média esperada, podemos levantar a hipótese de que os indivíduos não mostraram estar utilizando seus recursos de ordem intelectual de uma forma mais elaborada. Isto, poderia estar ocorrendo face ao nível de escolaridade (os idosos na maioria dos casos possuíam apenas o grau de escolaridade primário) e um outro dado signficante, refere-se ao fato dos indivíduos estarem agindo com certa rigidez e uma ligação superficial com o ambiente.

Podemos também levantar a hipótese de que a adaptação do idoso ao meio ambiente mostra-se até certo ponto prejudicada, em virtude de suas vivências mais primitivas de sua vida, pois há o predomínio de suas fantasias infantis.

Há uma atuação de modo irrefletido e instável frente ao mundo externo, pois apresentam uma baixa ressonância afetiva e uma menor produção própria.

Através dos dados levantados observamos que de fato os idosos apresentam, um certo comprometimento, principalmente no que se refere à sua convivência com o meio externo.

PROVA DE RORSCHACH - ESTUDO DO TRABALHO MENTAL

Tabela I

R	Nº
Elevado	1
Rebaixado	15
Normal	14
Total	30

- Portanto, as probabilidades de ocorrência das três categorias são significativamente diferentes. A um nível de significância de 5% predomina o valor rebaixado para o grupo de idosos.

$$x_0^2 = 12.2 ; x_c^2 = 5.991$$

Tabela II

T.r.m.	Nº
Elevado	13
Rebaixado	8
Normal	9
Total	30

- A prova de adaptação, realizada para o T.r.m. não rejeitou a hipótese de que as probabilidades de ocorrência para as três categorias são iguais.

$x_0^2 = 1.4 ; x_c^2 = 5.991$ . Portanto, não há diferença significativa entre elas. Os resultados são ocasionais.

Tabela III

Elab/R <sub>t</sub>	Nº
Elevado	7
Rebaixado	19
Normal	4
Total	30

Tabela IV

Elab/R <sub>mono</sub>	Nº
Elevado	9
Rebaixado	12
Normal	9
Total	30

Tabela V

Elab/R <sub>col</sub>	Nº
Elevado	9
Rebaixado	19
Normal	2
Total	30

- Portanto, as probabilidades de ocorrência das três categorias são significativamente diferentes. A um nível de significância de 5% predomina o valor rebaixado para o grupo de idosos. (Elab/R inferior a 1).

$$x_0^2 = 12.6 ; x_c^2 = 5.991$$

Tabela VI

G	Nº
Elevado	7
Rebaixado	5
Normal	18
Total	30

- Portanto, as probabilidades de ocorrência das três categorias são significativamente diferentes. A um nível de significância de 5% predomina o valor normal para o grupo de idosos.

$$x_0^2 = 9.8 ; x_c^2 = 5.991$$

Tabela VII

P	Nº
Elevado	12
Rebaixado	3
Normal	15
Total	30

- Portanto, as probabilidades de ocorrência das três categorias são significativamente diferentes. A um nível de significância de 5% predomina o valor normal para o grupo de idosos.

$$x_0^2 = 7.8 \quad ; \quad x_C^2 = 5.991$$

Tabela VIII

P	Nº
Elevado	0
Rebaixado	1
Normal	29
Total	30

- Portanto, as probabilidades de ocorrência das três categorias são significativamente diferentes. A um nível de significância de 5% predomina o valor normal para o grupo de idosos.

$$x_0^2 = 54.2 \quad ; \quad x_C^2 = 5.991$$

Tabela IX

GE, E, PE, EP	Nº
Elevado	3
Rebaixado	0
Normal	27
Total	30

- Portanto, as probabilidades de ocorrência das três categorias são significativamente diferentes. A um nível de significância de 5% predomina o valor normal para o grupo de idosos.

$$x_0^2 = 43.8 ; x_c^2 = 5.991$$



Tabela X

%F	Nº
Elevado	25
Rebaixado	4
Normal	1
Total	30

- Portanto, as probabilidades de ocorrência das três categorias são significativamente diferentes. A um nível de significância de 5% predomina o valor normal para o grupo de idosos.

$$x_0^2 = 34.2 ; x_c^2 = 5.991$$

Tabela XI

Determinantes	Nº
Faixa Reduzida	22
Faixa Satisfatória	6
Faixa Elevada	2
Total	30

- Portanto, as probabilidades de ocorrência das três categorias são significativamente diferentes. A um nível de significância de 5% predomina o valor na Faixa Reduzida o grupo de idosos.

$$x_0^2 = 22.4 \quad ; \quad x_c^2 = 5.991$$

Tabela XII

Conteúdos	Nº
Faixa Reduzida com R baixo	13
Faixa Reduzida com R normal	9
Faixa Satisfatória com R variável	8
Total	30

- A prova de adaptação, realizada para os conteúdos, não rejeitou a hipótese de que as probabilidades de ocorrência para as três categorias são iguais.



$\chi^2_0 = 1.4$  ;  $\chi^2_c = 5.991$ . Portanto, não ha diferença significativa entre elas. Os resultados são ocasionais.

Tabela XIII

Vagos	Nº
Presença	27
Ausência	3
Total	30

- Portanto, as probabilidades de ocorrência das duas categorias são significativamente diferentes. A um nível de significância de 5% prevalecem as resposta de conteúdos vagos.

$$\chi^2_0 = 19.2 \quad ; \quad \chi^2_c = 3.841$$

Tabela XIV

Afetivos	Nº
Presença	17
Ausência	13
Total	30

- A prova de adaptação realizada para a categoria de conteúdos afetivos não rejeitou a hipótese de que as probabilidades de ocorrência são iguais.

$\chi^2_0 = 0.54$  ;  $\chi^2_c = 3.841$ . Portanto, não há diferença significativa entre elas. Os resultados são ocasionais.

Tabela XI

Intelectuais	Nº
Presença	13
Ausência	17
Total	30

- A prova de adaptação realizada para a categoria de conteúdos intelectuais não rejeitou a hipótese de que as probabilidades de ocorrência para as suas categorias são iguais.

$\chi^2_0 = 0.54$  ;  $\chi^2_c = 3.841$ . Portanto, não há diferença significativa entre elas. Os resultados são ocasionais.

Tabela XVI

% H	Nº	Significado
0 a 20%	24	retração ou desinteresse pelas relações humanas.
21 a 30%	4	extensão suficiente do interesse humano
31 a 75%	2	interesse elevado pelas relações humanas
Total	30	

- Os resultados rejeitam a hipótese de igual probabilidade de ocorrência de qualquer uma das categorias. A um nível de significância de 5% predomina como tendência significativa para o grupo de idosos a baixa percentagem de respostas de conteúdo humano.

$\chi^2_0 = 29.6$  ;  $\chi^2_c = 5.991$

Tabela XVII

H : pH	Nº
H : pH	24
H : pH	3
H = pH = 0	3
Total	30

- A prova de adaptação revelou ser significativa para o grupo de idosos a proporção H : pH a um nível de significância de 5%. E, portanto, rejeitou a hipótese de igual probabilidade de ocorrência de qualquer uma das possibilidades.

$$x_0^2 = 29.4 ; x_C^2 = 5.991$$

Tabela XVIII

% A	Nº
Elevado	15
Rebaixado	7
Normal	8
Total	30

Tabela XIX

% A (mono)	Nº
Elevado	21
Rebaixado	4
Normal	5
Total	30

Tabela XX

% A (col)	Nº
Elevado	12
Rebaixado	11
Normal	7
Total	30

- A prova de adaptação realizada para a % A, não rejeitou a hipótese de que as probabilidades de ocorrência para as três categorias são iguais.  $x_0^2 = 3.8 ; x_C^2 = 5.991$ . Portanto, não há diferença significativa entre elas. Os resultados são ocasionais.

Nas monocromáticas -  $x_0^2 = 18.2 ; x_C^2 = 5.991$

Nas coloridas -  $x_0^2 = 14.0 ; x_C^2 = 5.991$

Tabela XXI	
% F+(total)	Nº
Elevado	0
Rebaixado	17
Normal	13
Total	30

Tabela XXII	
% F+(mono)	Nº
Elevado	6
Rebaixado	17
Normal	7
Total	30

Tabela XXIII	
% F+(col)	Nº
Elevado	1
Rebaixado	21
Normal	8
Total	30

- Portanto, as probabilidades de ocorrência das três categorias são significativamente diferentes. A um nível de significância de 5% predomina % F+ inferior ao limite mínimo admitido.

$$x_0^2 = 15.8 ; x_C^2 = 5.991$$

$$\text{Nas monocromáticas} - x_0^2 = 7.4 ; x_C^2 = 5.991$$

$$\text{Nas coloridas} - x_0^2 = 20.6 ; x_C^2 = 5.991$$

Tabela XXIV	
% V	Nº
Elevado	7
Rebaixado	10
Normal	13
Total	30

Tabela XXV	
% V(mono)	Nº
Elevado	13
Rebaixado	8
Normal	9
Total	30

Tabela XXVI	
% V(col)	Nº
Elevado	12
Rebaixado	15
Normal	3
Total	30

- A prova de adaptação realizada para a % V não rejeitou a hipótese de que as probabilidades de ocorrência para as três categorias são iguais.  $x_0^2 = 1.8 ; x_C^2 = 5.991$ . Portanto, não há diferença significativa entre elas. Os resultados são ocasionais.

Tabela XXVII

Rmi (total)	Nº
Elevado	11
Rebaixado	14
Normal	5
Total	30

- A prova de adaptação realizada para o índice Rmi não rejeitou a hipótese de que as probabilidades de ocorrência para as três categorias são iguais.

$\chi^2_0 = 4.2$  ;  $\chi^2_c = 5.991$ . Portanto, não há diferença significativa entre elas. Os resultados são ocasionais.

Tabela XXVIII

Monocromático	
Rmi	Nº
Elevado	15
Rebaixado	8
Normal	7
Total	30

Tabela XXIX

Colorido	
Rmi	Nº
Elevado	5
Rebaixado	19
Normal	6
Total	30

- As provas de adaptação aplicadas no valor do Rmi das pranchas monocromáticas e coloridas confirmaram a hipótese de igual probabilidade das diversas categorias para o grupo monocromático ( $\chi^2_0 = 3.8$  ;  $\chi^2_c = 5.991$ ) e rejeitaram esta hipótese para o grupo colorido. A um nível de significância de 5%, é significativamente predominante o rebaixamento do Rmi nas pranchas coloridas ( $\chi^2_0 = 12.2$  ;  $\chi^2_c = 5.991$ ). Os resultados obtidos para o grupo monocromático foram ocasionais e não significativos.

PROVA DE RORSCHACH

FEITIO DE PERSONALIDADE: CONDIÇÕES AFETIVO-EMOCIONAIS

Tabela XXX

FC : CF : C	Nº
Proporção Adequada	2
Proporção Inadequada	28
Total	30

- A prova de adaptação rejeita a hipótese de haver igual probabilidade de ocorrência de uma das categorias consideradas. A um nível de significância de 5%, predominam as categorias que traduzem a expressão inadequada da afetividade.

$$x_0^2 = 22.54 ; x_C^2 = 3.841$$

Tabela XXXI

Af	Nº
Elevado	15
Rebaixado	2
Normal	13
Total	30

- A prova de adaptação rejeita a hipótese de haver igual probabilidade de ocorrência de qualquer uma das categorias. A um nível de significância de 5% predomina como valor significativo para o índice de afetividade acima de 1.3.

$$x_0^2 = 9.8 ; x_C^2 = 5.991$$

Tabela XXXII

Imp	Nº
Elevado	25
Rebaixado	4
Normal	1
Total	30

- A prova de adaptação rejeitou a hipótese de haver igual probabilidade de ocorrência de qualquer uma das categorias. A um nível de significância de 5% predominam os valores elevados do índice Imp.

$$x_0^2 = 34.2 \quad ; \quad x_C^2 = 5.991$$

Tabela XXXIII

C' : L	Nº
C' L	12
C' L	2
C' = L = 0	16
Total	30

- Portanto, as probabilidades de ocorrência das três categorias são significativamente diferentes. A um nível de significância de 5% predomina C' = L = ) para o grupo de idosos.

$$x_0^2 = 10.4 \quad ; \quad x_C^2 = 5.991$$

Tabela XXXIV

Eq	Nº
Coartado	21
Extratensivo	3
Intratensivo	5
Ambigüal dilatado	1
Total	30

- A um nível de significância de 5% prevalece para o grupo de idosos, como tendência significativa, o tipo coartado.

$$x_0^2 = 33.46 ; x_c^2 = 7.815$$

Tabela XXXV

Eq'	Nº
Coartado	22
Extratensivo	4
Intratensivo	4
Ambigüal dilatado	0
Total	30

- A prova de adaptação rejeita a hipótese de haver igual probabilidade de ocorrência de qualquer um dos tipos. A um nível de significância de 5% prevalece para o grupo, como tendência significativa, o tipo coartado.

$$x_0^2 = 38.79 ; x_c^2 = 7.815$$



Tabela XXXVI

M : m	Nº
m > M	10
M = m = 0	14
M > m	6
Total	30

- Predominam como tendências estatisticamente significativas (a um nível de significância de 5%) M = m = 0.

$$x_0^2 = 3.2 \quad ; \quad x_c^2 = 5.991$$

Tabela XXXVII

M : m : m'	Nº
M > m + m'	6
M ≤ m = m'	24
Total	30

- Portanto, a um nível de significância de 5%, predominam os valores de m sobre M.

$$x_0^2 = 10.8 \quad ; \quad x_c^2 = 3.841$$

Tabela XXXVIII

M : C	Nº
M = C	0
M > C	8
M < C	1
O : O	21
Total	30

- A um nível de significância de 5%, predomina como tendência significativa a ausência total dos determinantes M e C.

$$x_o^2 = 37.76 ; x_c^2 = 7.815$$

Tabela XXXIX

M : Ps	Nº
M > Ps	7
M < Ps	23
Total	30

- A um nível de significância de 5% predomina como tendência significativa M. ≤ Ps.

$$x_o^2 = 8.52 ; x_c^2 = 3.841$$

Tabela XL

(Ps + M) : (L + C)	Nº
Coartado	25
Pred. intelectual	4
Pred. Afetivo	1
Igualdade	0
Total	30

- A um nível de significância de 5%, predomina o tipo coartado.

$$x_o^2 = 55.59 ; x_c^2 = 7.815$$

Tabela XLI

(m + m) : (l + C')	Nº
Coartado	16
Pred. Intelectual	7
Pred. afetivo	6
Igualdade	1
Total	30

- A um nível de significância de 5%, predomina o tipo coartado.

$$x_0^2 = 15.59 \quad ; \quad x_c^2 = 7.815$$

Tabela XLII

Con	Nº
Elevado	10
Normal	8
Rebaixado	12
Total	30

- A um nível de significância de 5%, predomina o índice Con rebaixado. Portanto, a prova de adaptação confirmou a hipótese de haver igual probabilidade de ocorrência de qualquer uma das categorias. Os resultados são casuais.

$$x_0^2 = 5.52 \quad ; \quad x_c^2 = 5.991$$

Tabela XLIII

Lambda	Nº
Elevado	7
Normal	1
Rebaixado	22
Total	30

- A prova de adaptação rejeita a hipótese de haver igual probabilidade de ocorrência de qualquer uma das categorias. A um nível de significância de 5%, predomina a categoria rebaixado.

$$x_0^2 = 20.58 \quad ; \quad x_c^2 = 5.991$$

Tabela XLIV

Con + Lambda	Nº
Relação Concordante	24
Relação Discordante	6
Total	30

- A prova de adaptação rejeita a hipótese de haver igual probabilidade de ocorrência das duas categorias. A um nível de significância de 5% predomina a relação concordante.

$$x_0^2 = 10.8 ; x_c^2 = 3.841$$

Sinais Harrower

Tabela XLV

Soma ponderal	Nº
Significativa	6
Não significativa	24
Total	30

- A prova de adaptação rejeita a hipótese de haver ou não igual probabilidade de ocorrência de um número significativo de sinais da série Harrower. A um nível de significância de 5%, predomina a soma ponderal não significativa.

$$x_0^2 = 10.8 ; x_c^2 = 3.841$$

Tabela XLVI

Soma ponderal	Nº
Significativa	0
Não significativa	30
Total	30

- A prova de adaptação rejeita a hipótese de haver ou não igual probabilidade de ocorrência de um número significativo de sinais da série le sional. A um nível de significância de 5%, não há ocorrência desse si nal.

$$x_0^2 = 30 ; x_0^2 = 3.841$$

## B I B L I O G R A F I A

- AMES, L. B., LEARNED, J., MÉTRAUX, R., and WALKER, R., "Rorschach Responses in Old Age" - New York: Hoeber, 1954.
- COELHO, L. M. S., "Epilepsia e Personalidade" - São Paulo; Ática, 1980.
- JUBANY, H. L., "Aporte al estudio de ancianos normales de más de 80 años de edad, a través del análisis de los contenidos al Test de Rorschach" - 5º Congreso Latinoamericano de Rorschach y Otras Técnicas Projectivas - Montevideo, julio 1983.
- SALGADO, M. A., "Velhice, uma nova questão social" - Biblioteca SESC SP - 1980.
- Revista: "Psicologia Atual" - ano I, nº 8, pág. 37 e 38.
- Revista: "Psicologia Atual" - ano II, nº 10, pág. 38, 40 e 41.
- Revista: "Diálogo Médico" - ano 8, nº 3, 1982, pág. 3, 4 e 9.
- Revista: "Senecta - Revista Médica" - Informação e Atualização em Medicina - ano 5, vol. 5, nº 4, 1982, pág. 13, 14 e 15.
- Revista: "Senecta - Revista Médica" - Informação e Atualização em Medicina - ano 6, vol. 6, nº 1, 1983, pág. 12 a 20.

Maria Isolina Baptista Marques.

## I. INTRODUÇÃO

Pretendemos, neste trabalho, fundamentado no método de SCHAIE & HEISS (1964), formular uma nova sistemática de avaliação e interpretação das formas da pirâmide, através do que convencionamos chamar de SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DA PIRÂMIDE.

A SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DA PIRÂMIDE, é, para nós, a ordem formal que se estabelece no momento em que o indivíduo executa os diferentes sub-tipos de formas da pirâmide. Neste sentido, podemos ter, por exemplo, um tapete estruturado (4C), na primeira pirâmide, seguido por uma camada simétrica (7L), na segunda, e, depois, por um tapete furado (3C), na terceira pirâmide, e assim sucessivamente na realização da série de pirâmides feias.

Diante da variedade possível de combinações de sub-tipos de formas da pirâmide, acreditamos que a SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DA PIRÂMIDE tem um significado interpretativo que se acha implícito na ordem formal inerente à sua execução.

Assim sendo, consideramos que esta ordem formal, que resulta na SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DA PIRÂMIDE, pode nos revelar a dinâmica afetiva-emocional do indivíduo, em seus aspectos defensivos e estruturais, desde um nível mais consciente e atual, apresentado pela série de pirâmides bonitas, até um nível mais latente e profundo, obtido através da série de pirâmides feias.

Para a análise da avaliação e interpretação da SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DA PIRÂMIDE, recorreremos às interpretações dos sub-tipos das formas da pirâmide e ao conceito de Nível Formal, formulados por SCHAIE & HEISS (1964), e, ainda, a dois critérios classificatórios da forma da pirâmide, de natureza qualitativa, de nossa elaboração pessoal. São eles: as Formas com Simetria e as Formas sem Simetria.

Com estes recursos, exemplificamos esta nova sistemática de avaliação e interpretação das formas da pirâmide, com um protocolo do teste, tomado ao acaso, considerando-o, em tese, passível de ser avaliado e interpretado com relação a todas as etapas do desenvolvimento afetivo-emocional: infância, adolescência e fase adulta.

---

\*Apresentado no VI Congresso Latino Americano de Rorschach e outras técnicas projetivas, em São Paulo, Brasil, julho, 1985.



Isto posto, passamos, agora, à formulação teórica do que é, para nós, a SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DA PIRÂMIDE.

## II. FORMULAÇÃO TEÓRICA DA SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DA PIRÂMIDE.

O que denominamos de SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DA PIRÂMIDE não se reduz ao nível formal, índice originalmente proposto por BREHMER (1960), e posteriormente reformulado por SCHAIE & HEISS (1964) para estabelecerem o grau de diferenciação afetivo-emocional do indivíduo.

Consideramos que o processo de SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DA PIRÂMIDE se constitui em uma formulação teórica equivalente ao Nível Formal, porém de outra natureza, uma vez que com ele pretendemos avaliar qualitativamente os verdadeiros recursos estruturais da personalidade do indivíduo, para que este se mantenha do ponto de vista afetivo-emocional.

Especificando melhor, o Nível Formal é para nós um índice que, representado por valores ponderais, determina "o quê" o indivíduo produz. Tanto é assim que SCHAIE & HEISS (1964) conferiram, respectivamente aos tapetes, camas e estruturas, os escores zero, um e dois. Estabeleceram, então, uma escala de valores de zero a seis, que corresponde à somatória das várias combinações formais, resultante de cada série de pirâmides Bonitas e Feias. Aos diferentes escores do Nível Formal atribuíram interpretações psicológicas que correspondem aos diferentes graus de diferenciação e de maturidade afetivo-emocional.

Por outro lado, pensamos que a análise da SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DA PIRÂMIDE nos esclarece sobre a maneira "como" o indivíduo produz, ou seja, quanto ao processo psicodinâmico que o induz à produção de determinadas formas. É, pois, um índice de avaliação qualitativa, porque se partirmos da hipótese de que a projeção do indivíduo se intensifica em proporção crescente à realização do teste e que, portanto, este acaba por ser progressivamente envolvido e absorvido pela natureza do estímulo cor, ao qual responde, podemos inferir que a sua produção formal sofre também o efeito deste mesmo processo psicodinâmico, na medida em que o indivíduo evolui na execução da primeira à sexta pirâmide, solicitadas pelas instruções do teste.

Encontramos apoio a esta formulação teórica em JUSTO & VAN KOLCK (1976), quando afirmam que a quantidade e a qualidade das cores dizem respeito ao "quê", à natureza dos estados psicológicos, enquanto que a forma se refere ao "como", ou seja, à modalidade desses estados. Para estes autores, o "como" revela o grau e o modo de ser característico da estrutura da personalidade, na qual se desenrola o jogo da emoção e da afetividade.

De nossa parte, acreditamos ter ido além desta afirmação de JUSTO & VAN KOLCK (1976), quando reconhecemos não só o significado psicológico específico à forma da pirâmide, mas também o significado psicológico da SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS, o que nos possibilita ter uma visão muito mais ampla e aprofundada da psicodinâmica do indivíduo, do ponto de vista de suas defesas e de sua estrutura afetivo-emocional.

A SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DA PIRÂMIDE nos permite, pois, efetuar uma avaliação psicodinâmica da performance do indivíduo desde um nível mais consciente e atual (pirâmides bonitas), até os aspectos mais latentes e profundos de sua personalidade (pirâmides feias). Assim sendo, consideramos que podemos estabelecer a diferença existente entre uma real deficiência dos recursos estruturais da personalidade do indivíduo, do ponto de vista afetivo-emocional (PIRÂMIDES FEIAS), e uma eventual impossibilidade de atualização destes mesmos recursos, em razão de reações afetivo-emocionais defensivas, circunstanciais a uma determinada fase evolutiva ou situação traumática de vida (PIRÂMIDES BONITAS).

Realizamos a avaliação da SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DA PIRÂMIDE a partir das interpretações referentes à classificação da forma da pirâmide e do nível formal, de acordo com SCHAIE & HEISS (1964), e das interpretações de dois critérios classificatórios, frutos de nossa observação pessoal. São eles: as Formas sem Simetria e as Formas com Simetria.

Apoiam-se estes critérios no conceito de simetria ou de relação simétrica entre os campos da pirâmide, referido por SCHAIE & HEISS (1964).

O primeiro critério se fundamenta na ausência de relação simétrica na pirâmide e diz respeito àquelas estruturas que não são definidas a partir do conceito de simetria. Refere-se, pois, às Formas sem Simetria. Incluem-se neste grupo os tapetes desequilibrados (2C) e furados (3C); as camadas mono (5L) e poli cromáticas (6L) e as estruturas em manto (10S) e em escada (12S).

O segundo critério se define pela presença de relação simétrica e se relaciona às Formas com simetria. Pertencem a esta categoria o tapete estruturado (4C); as camadas simétrica (7L) e estruturada (8L); e as estruturas simétrica (9S) e assimétrica dinâmica (11S).

No nosso entender, estes dois critérios, que determinam as Formas sem simetria e as Formas com simetria, complementam, do ponto de vista qualitativo, as três principais categorias estruturais, com seus respectivos sub-grupos. Referem-se, pois, aos níveis de diferenciação afetivo-emocional, no que dizem respeito, respectivamente, aos sinais mais patológicos e aos recursos psicológicos do indivíduo.

Acreditamos que ao primeiro critério, portanto, às Formas sem simetria, correspondem, estruturalmente, os aspectos de maior indiferença e imaturidade emocional, assim como os distúrbios emocionais mais evidentes na interpretação dos dados formais.

Ao segundo critério, ou seja, às Formas com simetria, atribuímos as reais condições de evolução psicológica e de recursos estruturais do indivíduo, sob o ponto de vista afetivo-emocional.

A configuração tapete puro (1C), apesar de se caracterizar como uma formação sem relações simétricas, pertence, excepcionalmente, ao segundo critério, pois exige do indivíduo um alto grau de discriminação e organização perceptiva para a sua execução.

### III. ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DA SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DA PIRÂMIDE

Para realizarmos a análise da avaliação da SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DA PIRÂMIDE, tomamos um protocolo do teste que nos apresentou, na série de pirâmides bonitas, três produções de pirâmides monocromáticas (5L), nas cores  $Vm_1$ , Pr e  $Az_4$ , e três produções de tapetes desequilibrados (2C), na série de pirâmides feias.

Relacionamos, primeiro, neste protocolo a classificação, das formas da pirâmide, nas pirâmides Bonitas e Feias, com os seus significados interpretativos.

Referimos, em seguida, os valores ponderais e os resultados do Nível Formal, com as suas devidas interpretações, quanto ao grau de diferenciação afetivo-emocional do indivíduo, que realizou as pirâmides.

Por último, indicamos qual foi o critério classificatório das formas da pirâmide, com a sua interpretação.

#### 1) Classificação das formas das Pirâmides:

- a) Pirâmides Bonitas: Produções de Camadas Monocromáticas em  $Vm_1$ , Pr e  $Az_4$ .

Classificação: 5L - 5L - 5L.

Interpretação: Este tipo de estrutura é extremamente raro em adultos normais (aproximadamente 1%) e não muito frequente em crianças. Sa-be-se ser muito frequente em esquizofrênicos (SACHER, 1955). Quando não acompanhado por patologia óbvia, deve ser interpretado como evidência de negação ou de tentativa ativa do sujeito negativista para se esconder e interferir na interpretação do teste (SCAIE & HEISS, 1964).

- b) Pirâmides Feias: Produções de Tapetes Desequilibrados nas três pirâmides.

Classificação: 2C - 2C - 2C.

Interpretação: Este padrão é característico da personalidade pré-pubertária e é muito frequentemente visto em protocolos de crianças pequenas. Apenas 3% dos adultos normais apresentaram este padrão. Em adultos ele deve ser interpretado como evidência de desassossêgo e falta de estabilidade nos modos habituais de ajustamento (SCAIE & HEISS, 1964).

#### 2) Nível Formal:

- a) Pirâmides Bonitas - NF = 1 - 1 - 1 = 3.

Interpretação: Nível médio de diferenciação afetivo-emocional. Em adultos sugere evidência de cautela, constrição e conformismo, principalmente quando o escore é obtido pela presença de três estruturas tipo camada (SCHAIE & HEISS, 1964)

b) Pirâmides Feias - NF= 0 - 0 - 0 = 0

Interpretação: Indiferenciação da personalidade, do ponto de vista afetivo-emocional (SCHAIE & HEISS, 1964).

### 3) Crítérios Classificatórios das Formas da Pirâmide:

a) Pirâmides Bonitas e

b) Pirâmides Feias: Primeiro critério: Formas sem simetria.

Interpretação: Aspectos de maior indiferenciação e imaturidade afetivo-emocional, assim como distúrbios emocionais mais evidentes na interpretação dos dados formais.

## IV. INTERPRETAÇÃO DA SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DA PIRÂMIDE

Apresentamos agora, a partir dos resultados obtidos pela avaliação deste protocolo, as interpretações referentes às diversas fases evolutivas do indivíduo, pois conforme sua idade cronológica e, portanto, o momento de evolução em que se encontra, teremos diferentes conclusões em termos interpretativos, do ponto de vista dos seus recursos defensivos e da sua estrutura afetivo-emocional.

Assim é que em uma criança, ou pré-adolescente, estes resultados nos sugerem, por um lado, reações defensivas, de caráter regressivo, e/ou aspectos traumáticos, relativos a etapas anteriores do seu desenvolvimento. Observamos que há uma regressão quanto à classificação das formas nas pirâmides feias (2C), comparativamente às bonitas (5L), e conseqüentemente, do valor do Nível Formal, que de três nas pirâmides bonitas passa a zero nas feias.

Por outro lado, estes mesmos resultados podem também significar, pela presença de camadas monocromáticas, nas pirâmides bonitas, e respectivas cores utilizadas (Vm, Pr, Az<sub>4</sub>), intensas reações defensivas a situações conflitivas de vida atual. No entanto, estas reações defensivas podem ainda representar vivências afetivo-emocionais próprias à idade infantil (período de latência) e ao início da fase pubertária.

O que nos permite, por fim, determinar com maior precisão o que ocorre com esta criança, dentre todas essas alternativas, é a sua idade cronológica.

No caso de um adolescente, ou indivíduo ao fim da adolescência, que apresentasse estes mesmos resultados, temos forçosamente que estabelecer um diferencial entre aspectos reativos e/ou traumáticos e uma possível evidência de sérios distúrbios emocionais, que podem nos indicar um estado patológico, resultante de uma real insuficiência estrutural de recursos psicológicos, de natureza afetivo-emocional.

Em se tratando, porém, da fase adolescente temos sempre que nos perguntar se este estado patológico não diria respeito, mais especificamente, a um momento de vivência patológica necessária à própria evolução adolescente, e não, de fato, a um estado genuíno de patologia afetivo-emocional.

Se este mesmo protocolo pertencesse a um indivíduo adulto podemos afirmar com toda segurança, quanto aos seus resultados, que se trata de um caso patológico, do ponto de vista da estrutura afetivo-emocional. Não seriam de se esperar classificações formais, Índices de Nível Formal e tal estado de indiferenciação e imaturidade afetivo-emocional em produções de adultos.

Além disso, verificamos que as características desfavoráveis aparecem nas pirâmides bonitas (5L; NF = 3; 1º critério) e se acentuam no que se considera ser o nível mais latente ou profundo da personalidade, ou seja, na produção formal das pirâmides feias (2C; NF = 0; 1º critério). Podemos, portanto, concluir por uma incapacidade afetiva de recursos estruturais e, conseqüentemente, por um estado afetivo-emocional patológico do indivíduo.

Queremos, ainda, ressaltar que para a interpretação da SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DA PIRÂMIDE os demais dados do teste, assim como o conhecimento teórico da psicodinâmica profunda da personalidade do indivíduo, relativa à cada fase evolutiva (infância, adolescência e fase adulta), nos tornam possível elucidar os pontos duvidosos e definir, assim, a interpretação que melhor se ajusta a uma determinada SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DA PIRÂMIDE.

Neste mesmo sentido temos observado, com relação aos demais dados do teste, que há uma correlação muito significativa entre as interpretações dos resultados obtidos pela análise da SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DA PIRÂMIDE e as interpretações referentes às fórmulas de sequência, à incidência das cores e os resultados das síndromes de cores.

## V. CONCLUSÃO

Pelo exposto neste trabalho, pensamos que existe uma real possibilidade de podermos revelar a dinâmica afetivo-emocional do indivíduo, em seus aspectos defensivos e estruturais, através da avaliação e interpretação da SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DA PIRÂMIDE.

Apoiados em nossa longa experiência com o teste de Pfister, podemos afirmar, ainda, que quaisquer que sejam os sub-típos de formas da pirâmide, que se apresente em um protocolo, quer em nível superficial (pirâmides bonitas),

como profundo (pirâmide feias), tornar-se sempre factível realizar uma análise da avaliação e da interpretação da SEQUÊNCIA DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DA PIREMIDE.

Para que isto aconteça, no entanto, consideramos que são necessários amplo conhecimento e domínio conceitual do teste de Pfister e da psicodinâmica profunda da personalidade do indivíduo, quando interpretada à luz de suas etapas evolutivas.

Assim sendo, esperamos, com esta nossa formulação teórica, ter introduzido alguns conhecimentos a mais, que possam enriquecer a avaliação e interpretações dos aspectos formais do teste de Pfister, no que dizem respeito à psicodinâmica afetivo-emocional, da personalidade do indivíduo.



## NOTICIÁRIO

- Em 07/03/1985 tomou posse a diretoria da SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO, eleita em 19/11/1984, assim constituída:

Presidente .....: MARIA HELENA DE FIGUEIREDO STEINER

Vice - Presidente .....: LÚCIA COELHO

1º Secretário Geral ...: RUY BENEDICTO MENDES FILHO

2º Secretário .....: LÚCIA MARIA ROSA CRUZ COSTA

Tesoureiro .....: LEDA FRANÇA

Comissão Científica ...: ANA MARIA T. B. PEREIRA  
HILDA MORANA

Comissão de Orçamento .: ALDA VIAL RIBEIRO  
ROBERTO FAZZANI NETO

- Em 25 de junho de 1985 a Diretoria da Sociedade Rorschach de São Paulo, na pessoa de sua Presidente, Dra. Maria Helena Steiner, prestou homenagem à memória da Profª Lilia De Muzio Piccinelli, falecida em 31/05/1985.

- VI CONGRESSO LATINO AMERICANO DE RORSCHACH E OUTRAS TÉCNICAS PROJETIVAS - Realizou-se em São Paulo, no período de 17 a 21 de julho de 1985, o VI Congresso Latino Americano de Rorschach e Outras Técnicas Projetivas, que teve como local o Centro Cultural Rebouças.

- XII CONGRESSO INTERNACIONAL DE RORSCHACH E OUTRAS TÉCNICAS PROJETIVAS - Realizar-se-á em São Paulo, no Guarujá, com sede no Hotel Casagrande, o XII Congresso Internacional de Rorschach e Outras Técnicas Projetivas, no período de 13 a 17 de julho de 1987. O prazo para entrega dos trabalhos encerra-se a 15 de dezembro de 1986.

- PUBLICAÇÕES - Foi publicada, pela Editora Brasileira Ltda., em colaboração com a Sociedade Rorschach de São Paulo, a 2ª edição - revista e atualizada, a obra "Prova de Rorschach: Elaboração do Psicograma", do Prof. Anibal Silveira. Os interessados em adquiri-la poderão fazê-lo através da Sociedade Rorschach de São Paulo.

- Cursos realizados em 1985 - Além do curso oficial de Rorschach, a Sociedade promoveu no 2º semestre de 1985, sob forma de módulos, os seguintes cursos: "Rorschach e o suicídio: aspectos existenciais e psicoterápicos", ministrado pelo Prof. Valdemar Augusto Angerami-Camon.
  - "Rorschach em Crianças", ministrado pelas psicólogas Norma Lottenberg e Ana Maria Massa.
  - "Rorschach e Psiquiatria Forense", ministrado pelo Dr. Stanley Crosland Guimarães e Dra. Hilda Morana.
- Com a publicação deste volume a Sociedade Rorschach de São Paulo preenche os requisitos para que nosso Boletim seja indexado no Index Medicus Latino Americano. Assim, esperamos no próximo volume confirmar a indexação dos trabalhos publicados.





Transcrevemos a seguir a sūmula das reuniões ordinárias realizadas no período de março a dezembro de 1985, na sede da Sociedade Rorschach de São Paulo:

- Em 7 de março tomou posse a nova diretoria, eleita em novembro de 1984, constituída pelos seguintes membros: Presidente: Maria Helena Steiner; Vice-presidente: Lúcia Coelho; 1º Secretário-Geral: Ruy Benedicto Mendes Filho; 2º Secretário: Lúcia Maria R. Cruz Costa; Tesoureiro: Leda França; Comissão Científica: Ana Maria T. B. Pereira e Hilda Morana; Comissão de Orçamento: Alda Vial Ribeiro e Roberto Fazzani Neto.

A seguir a Profa. Maria Helena Steiner proferiu a aula inaugural, cujo tema foi "Áreas de aplicação em Psicologia do Psicodiagnóstico de Rorschach".

- Em 24 de abril as psicólogas Ana Maria Nogueira, Maria do Carmo Freitas e Sônia Hannel apresentaram o trabalho de pesquisa intitulado "Alguns dos Efeitos da Situação de Seleção de Pessoal no Teste de Rorschach".

- Em 25 de junho a Profa. Nilce Pinheiro Mejias proferiu palestra sobre o trabalho: "Wisc e o desempenho escolar de crianças de 1º grau". Nesta reunião foi aprovada a proposta de sócia efetiva da Dra. Anna Mathilde C. Nagelschmidt.

- Em 19 de setembro o Dr. Miguel Matamoros proferiu aula magna cujo tema foi "Percepção e Mecanismos da Visão". Esta enfocou, basicamente, as vias neuroanatômicas da visão e áreas cerebrais, assim como interligações frontais.

- Em 7 de novembro, a Dra. Anna Mathilde C. Nagelschmidt. proferiu palestra sobre Psicologia Transpessoal, na qual abordou os seguintes tópicos: 1º) Histórico da Psicologia Transpessoal; 2º) Os pressupostos básicos das 4 grandes forças dentro da Psicologia; 3º) Definição da Psicologia Transpessoal.

Ainda nesta reunião foram aprovadas as propostas de sócios de Rosemará Rainho, como sócio efetivo e do Dr. Miguel Matamoros como sócio efetivo.